

**UNIVERSIDADE BRASIL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
CAMPUS FERNANDÓPOLIS**

**JOÃO VITOR CESPEDES**

**O IMPACTO SOCIAL E CULTURAL CAUSADO PELAS PRAÇAS  
PÚBLICAS NA SOCIEDADE MODERNA**

Fernandópolis – SP

2022

**JOÃO VITOR CESPEDES**

**O IMPACTO SOCIAL E CULTURAL CAUSADO PELAS PRAÇAS  
PÚBLICAS NA SOCIEDADE MODERNA**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação apresentado à Universidade  
Brasil, como parte dos requisitos necessários  
para obtenção do título de Bacharel em  
Arquitetura e Urbanismo

Prof. Me: Guilherme Gasques Rodrigues

Fernandópolis – SP  
2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Brasil,  
com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

Cespedes, João Vitor.

C38i O impacto social e cultural causadas pelas praças públicas na sociedade moderna / João Vitor Cespedes. – Fernandópolis: Universidade Brasil 2023.

38f. : il. ; 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como parte das exigências da matriz curricular do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Brasil – Campus de Fernandópolis – SP.

Orientador: Prof. Me Guilherme Gasques Rodrigues.

1. Projeto paisagístico. 2. Convívio Social. 3. Praça da Matriz. I. Título.

CDD 712

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me proporcionar a oportunidade de percorrer este caminho mesmo com todas as minhas limitações físicas. Aos meus pais e minha irmã por sempre estarem ao meu lado, em momento felizes e tristes e por não medirem esforços para que fosse possível a conclusão deste curso.

Ao meu grande “amigo/irmão” Marcos por sempre ouvir minhas reclamações, e por sempre escutar atentamente sobre meus trabalhos de faculdade mesmo não sendo da área de construção civil.

Também agradeço o arquiteto Edson Jodi, que sempre estendeu a mão em momentos que precisei, não teria conseguido chegar até aqui sem sua ajuda e paciência.

Não poderia deixar de agradecer também aos meus colegas de classe, em especial meu grupo de trabalhos - Barbara, Emelyn, Igor, Jaqueline, José e Lucas - por serem essas pessoas maravilhosas, que sempre me concederam ajuda quando precisei.

Um agradecimento especial aos meus professores por todo conhecimento transmitido ao longo dos anos, e por não marcarem minha vida apenas como grandes profissionais, mas também como grandes amigos.

Gostaria de agradecer a Universidade Brasil por me proporcionar a oportunidade de cursar arquitetura e urbanismo através de uma bolsa integral do programa do governo PROUNI.

E por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer o meu orientador, mestre, Guilherme Gasques, por me aturar e sempre estar disposto a me ajudar e auxiliar no desenvolvimento do presente trabalho.

Muito obrigado!

"Arquitetura é a arte científica de fazer as estruturas expressarem ideias".  
(WRIGHT, Frank Lloyd)

## RESUMO

Em suma, os espaços livres são por definição todas as áreas sem edificações, como as destinadas a circulação e ao lazer. As praças são locais de convívio social e com a natureza, originadas na antiguidade para serem simples locais de contemplação, com a modernidade tornaram-se ambientes multiusos, oportunizando um espaço de fácil acesso para a população realizar diversas funções, tais como, festivais, comércio, encontros entre amigos, transformando este local muitas vezes no coração da cidade. O trabalho objetiva abordar a importância destas praças na vida urbana da sociedade moderna. Através da análise de fontes bibliográficas, tais como livros, artigos e estudos de caso, exploraremos esta relação praça-sociedade, de como a praça projetada na atualidade veio a se tornar centro de convívio social nas cidades. Por fim, usaremos esta metodologia para propor um projeto arquitetônico e paisagístico na praça da matriz do município de Pedranópolis-SP, para transformar este local em um ambiente acolhedor e próspero, e que atenda todas as necessidades da população local.

**Palavras-chave:** Projeto paisagístico. Convívio Social. Praça da Matriz.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Monumento artístico em formato de mãos presente na praça .....	19
Figura 02: Vista panorâmica, “tapete público” .....	20
Figura 03: Ponto de ônibus, presente no projeto .....	21
Figura 04: Estudo do entorto da área do projeto da praça .....	22
Figura 05: Integração da via principal da cidade com o calçadão .....	24
Figura 06: Corte do projeto em Tel Aviv .....	25
Figura 07: Localização de Pedranópolis-SP .....	26
Figura 08: Fluxograma do Projeto da Praça .....	28
Figura 09: Espécies existentes na praça .....	29
Figura 10: Novo traçado proposto.....	30
Figura 11: Setorização do Projeto .....	31

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Paisagismo atual da praça .....	30
---	----



## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
3.1. As formas e práticas sociais dentro do espaço público .....	13
3.2. A praça como forma de expressão cultural urbana .....	14
3.3. Acessibilidade: a importância do uso em lugares públicos.....	16
3.4. O impacto da arborização no meio urbano.....	17
<b>4. ESTUDOS DE CASO.....</b>	<b>19</b>
4.1. Projeto I: Requalificação urbana da praça Marechal Deodoro .....	19
4.2. Projeto II: 1º lugar - Concurso de projetos: praça Colinas de Anhanguera.....	21
4.3. Projeto III: Renovação do calçadão central de Tel Aviv .....	24
<b>5. PROPOSTA .....</b>	<b>26</b>
5.1. Área do projeto.....	26
5.2. Programa de necessidades e fluxograma .....	27
5.3. Plano de massas e paisagismo.....	29
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE A - Tabela: Pesquisa dos tipos de árvores presentes na praça.....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Durante muitos séculos a praça foi o ponto central da convivência humana no meio urbano, mas com a modernidade isto mudou, pois atualmente a praça está intimamente ligada a área comercial da cidade tornando-se apenas um ponto de passagem.

No contexto atual, segundo Jacobs (1961), a “*Plaza*” deve ser replanejada para adequar-se à modernidade, não sendo apenas um lugar de passagem para as áreas que a cercam, ou apenas para momentos de contemplação, mas, um lugar de convivência e interação social entre diversos grupos da sociedade.

Não obstante, esta intervenção urbanística deve respeitar a ligação da praça com seu entorno, trazendo consigo um ambiente integrado tanto das áreas comerciais que a rodeiam quanto de toda a cidade, visando elementos que auxiliariam no projeto vigente, tal como, um projeto arbóreo apropriado, visto que a praça não é feita para ser o pulmão da cidade e sim uma extensão dele.

Por conseguinte, uma perspectiva relevante defendida por Sun Alex (2008) em seu livro “ Projeto da Praça: Convívio e exclusão do Espaço Público”, o projetista refere encontrar uma solução para a conexão dos espaços público e privado.

Destarte, o presente trabalho foi desenvolvido elucidando uma análise diagnóstica-prescritiva, indicando as mudanças ocorridas nas praças urbanas ao longo das décadas, com enfoque na Praça da Matriz do município de Pedranópolis-SP, apresentando um panorama diagnóstico dos benefícios e/ou problemas causados pelas atividades ali exercidas, prescrevendo, ou seja, determinando ações e pontos de melhoria a partir das informações geradas, contribuindo assim para a revitalização e adequação da praça atendendo as demandas da população local.

## **2. OBJETIVOS**

A presente pesquisa aborda a importância das praças na vida urbana na sociedade moderna, enfatizando este espaço como a ligação cultural e social da cidade. Com o objetivo de compreender e demonstrar as relações sociais que a praça e espaços públicos proporcionam à população que os utilizam.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1. As formas e práticas sociais dentro do espaço público

Em uma cidade, o espaço público é compreendido sendo desde de uma calçada até a paisagem da vista de uma janela. Há também lugares projetados para o uso cotidiano da sociedade, em uma pólis, estes projetos têm várias formas, as mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques (ALEX,2008).

Correia (1989) em seu livro “Espaços urbanos” constitui a tese que a cidade é feita de espaços fragmentados que se articulam entre si, está articulação pode ocorrer de diversas maneiras, como a relação econômica e Social, esta relação transforma a estrutura da cidade, visto na organização dos bairros com a segregação de áreas de classe alto, média e baixa, estas três classes estão ligadas intimamente ao poder econômico do grupo social.

“A palavra “público” indica que os locais que concretizam esse espaço são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas “ (ALEX,2008, p. 19), mas na vida moderna está terminação geral não se aplica, atualmente o espaço público está diversificado sendo muitas vezes integrado com algum comércio como: bares, cafés e Lanchonetes, constituindo assim uma vasta rede de possibilidades. Segundo Alex (2008) esses espaços se tornam difíceis de prever com exatidão sua funcionalidade, tornando- se então espaços adaptáveis e se transformando ao longo do desenvolvimento da própria cidade.

Para Gomes (2002) os espaços públicos da cidade, trata-se de uma área onde se processa a mistura social, nestas localidades estão presentes diferentes pessoas, com diferentes expectativas e interesses, compartilhando assim uma correlação de vivência naquele espaço, mesmo com objetivos distintos.

No caso do espaço público a sociabilidade se transforma em civilidade, em comportamento que extrapola a simples maneira convencional que uma sociedade atribui ao homem educado de se apresentar e se conduzir, a "etiqueta". Ela ganha uma dimensão nova nesse espaço, que é um universo de trocas e de encontros que reafirmam o estatuto de uma sociedade civil fundada em relações do tipo contratual (GOMES, 2002, p. 163).

Gomes (2002) então defende que o lugar público se trata de um ambiente, onde as pessoas precisam exercer a chamada “boa convivência”. “O

espaço público deve ser visto como um conjunto indissociável das formas assumidas pelas práticas sociais” (GOMES apud ALEX,2008, p. 20).

### **3.2. A praça como forma de expressão cultural urbana**

Pôr décadas o ser humano foi a escala para o planejamento urbano, mas com a chegada do período moderno isto foi mudando lentamente, sendo preciso agora a cidade acomodar o vertiginoso aumento do tráfego de veículos motorizados, deixando assim pouco espaço e atenção para áreas públicas (GEHL, 2013). Brasília é um grande exemplo deste pensamento, visto que foi construída no ápice do movimento moderno, sendo feita com ruas e avenidas largas para a acomodação dos automóveis que naquele período começava a tomar o espaço das pessoas no meio urbano.

Jacobs (1961) diz que as cidades são imensos laboratórios para o planejamento urbano, onde os responsáveis técnicos deveriam aprender e testar as suas teorias, mas isto não ocorre pois eles não sabem o que fazer com os automóveis, e não tem ideia de como fazer uma cidade funcional e sustentável, ele ainda complementa:

As necessidades dos automóveis são mais facilmente compreendidas e satisfeitas do que as complexas necessidades das cidades, e um número crescente de urbanistas e projetistas acabou acreditando que, se conseguirem solucionar os problemas de trânsito, terão solucionado o maior problema das cidades. As cidades apresentam preocupações econômicas e sociais muito mais complicadas do que o trânsito de automóveis. Como saber que solução dar ao trânsito antes de saber como funciona a própria cidade e de que mais ela necessita nas ruas? É impossível (JACOBS,1961, p.06).

Entende-se que ruas servem para muito mais do que simplesmente acomodar veículos, nelas se localizam as calçadas que são os fios de ligação da vida urbano, sem ela as cidades se tornam monótonas pois nessa faixa de concreto além de acontecer fluxo de pessoas acontece os encontros e desencontros, e a ligação do ser humano com o espaço privado para o espaço Público, sem esta ligação a vida nas cidades não ocorrem.

O livro “Guia global de desenho de ruas “ (2016) estabelece um novo parâmetro de desenho das vias urbanas, reconhecendo as cidades sendo para as pessoas, onde ele aborda que no século XXI, estão se criando novos parâmetros no planejamento urbano, onde as cidades estão voltando sua

atenção para o pedestre, dando ênfase para espaços na malha urbana de convivência, e as faixas de rolamento não estão sendo pensadas para os carros e sim para o transporte público.

Ruas bem projetadas não trazem só embelezamento, mas “as ruas urbanas fornecem a base para experiências cotidianas e devem, portanto, ser desenhadas para favorecer a saúde humana e o bem-estar de todas as pessoas” (OMS apud GUIA GLOBAL DE DESENHO DE RUAS, p. 12,2016).

Os ótimos desenhos de ruas movimentam as cidades e serve para criação de um ambiente urbanístico agradável para a população local, Além de trazer inúmeros benefícios ao ser humano tanto físico quanto mental. Sendo então um dos principais tópicos a ser abordado em um planejamento ou intervenção urbanística, visto que as cidades são para pessoas e não para automóveis.

A Praça desde de sua criação na antiguidade se integra a vida urbana de forma que se tornou um espaço de extrema importância na participação e na vida das cidades. A praça então se torna não apenas um espaço físico, mas um centro de interação social integrado ao tecido urbano (ALEX, 2008).

The square ou Plaza. Este é um modelo diferente de espaço aberto urbano, tomado fundamentalmente das cidades europeias. A plaza pretende ser o foco de atividades no coração de alguma área “intensamente” urbana. Tipicamente, ela será pavimentada e definida por edificações de alta densidade e circundada por ruas ou em contato com elas. Ela contém elementos que atraem grupos de pessoas e facilitam encontros: fontes, bancos, abrigos e coisas parecidas. A vegetação pode ser predominante. A piazza italiana é o tipo mais comum. Em algumas cidades americanas em que a densidade das pessoas nas ruas é alta o suficiente, essa forma tem-se sucedido elegantemente. Em outros lugares, essas plazas emprestadas podem ser melancólicas e vazias (LYNCH apud ALEX,2008, p.23).

Em seu livro Alex coloca uma citação de Robert Jensen, que aborda um pouco da situação das praças no período pós-moderno com o avanço da tecnologia.

Nosso problema com a plaza é a cultura, tecnologia e endêmica, enraizada em nosso modo de vida, difícil de resolver. Construímos nossas plazas esperando que alguma magia aconteça, e geralmente não acontece. Dissimulado na maneira pela qual vivemos, e implicado nas justificativas de não usarmos as plazas urbanas, está um senso de alienação da experiência pública (JENSEN apud ALEX,2008, p.24).

Por mais que as praças brasileiras não tenham o rigor urbanístico das “Plazas” ou a herança arquitetônica das “Piazzas”, a praça brasileira é um reflexo dos hábitos de uso e linguagem de seu povo (ALEX, 2008). Herança esta que sofreu grande influência da cultura europeia, que chegou as terras tupiniquins com a chegada dos portugueses em mil e quinhentos, juntamente com o processo de colonização, podemos observar que existe uma padronização das praças brasileiras dos séculos passados, tendo como inspiração no estilo clássico, amplamente difundido na Europa em centenários antecedentes.

Jane Jacobs (1961) em seu livro “A morte e vida das grandes cidades” descreve a deterioração dos espaços público devido a uma crescente falta de bom planejamento urbano nas cidades, onde a praça e os parque se tornaram apenas pontos de passagem para a população, tornando-se assim lugares muitas vezes subutilizados, principalmente como moradia temporária da população carente, ou apenas uma ferramenta para especulação imobiliária. Outro grande problema citado por Jacobs, e a falta de infraestrutura dos parques e praças, sendo assim pouco atraente para a população local.

Há, no entanto, uma exceção importante à regra de que é, necessária uma mistura funcional ampla de frequentadores para povoar e dar vida a um parque de bairro o dia inteiro. Existe nas cidades um grupo que, sozinho, é capaz de usufruir e povoar os parques prolongada e satisfatoriamente, embora raramente atraia outros tipos de frequentadores. Esse grupo é formado pelas pessoas que têm tempo para o lazer, e não têm responsabilidades domésticas (JACOBS, 1961, p.108).

Para Jacobs (1961), para um parque ou praça ser bem-sucedido ele deve ser atraente os olhos do usuário, sendo muito importante que este ambiente traga uma complexidade visual, um exemplo seria a diferença de níveis em seu piso, e também que seja multifuncional não sendo apenas um lugar de passagem. Sendo então aos olhos de Jacobs as praças e parques não apenas um lugar de contemplação, mas sim um ambiente de confraternização da população residente nas cidades.

### **3.3. Acessibilidade: a importância do uso em lugares públicos**

Conforme a ABNT (2020), projetos em espaços públicos devem ser pautado conforme a norma NBR 9050/20 “Acessibilidade a edificações,

mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”, para então garantir que todo o recurso necessário para o portador de necessidade especial possa usufruir do espaço, seja ele qualquer tipo de um simples parque de bairro até a praça central da cidade.

O processo de inclusão social é uma luta constante das minorias em prol da efetivação do princípio da equidade que garante a todos os cidadãos os mesmos direitos e as mesmas oportunidades, respeitando as diferenças e levando em consideração a diversidade humana e as suas especificidades. Sendo assim, no que tange às pessoas com deficiência faz-se necessário normas que viabilizem igualdade de direitos, ofertando tratamento diferenciado aos diferentes, cabendo a sociedade se reorganizar para oferecer e garantir o acesso da pessoa com deficiência ao convívio social (ASSIS; BATISTA; GALVÃO, 2017, p. 02).

Existem três tipos de acesso: acesso físico que se refere a qualquer tipo de barreira que possibilita a pessoa de entrar e sair de um certo lugar; acesso visual onde será discernido pela mente os diferentes níveis do ambiente; e o acesso simbólico que sugere quem não é bem-vindo, por exemplos áreas restritas ao público, os três tipos de acesso podem se combinar para tornam um espaço mais ou menos convidativo (CARR apud ALEX,2008).

Entende-se que muitas praças brasileiras não se enquadram nesta tese, pois devido à falta de manutenção dos espaços muitas estão degradadas, trazendo grande transtorno para a população principalmente os deficientes físicos, que não conseguem se locomover muito bem entre acessos devido à grande quantidade de desnível, buracos e principalmente a falta de sinalização.

Diante do exposto, julga-se ser direito de as pessoas com algum tipo de deficiência ter o livre acesso a espaços público como qualquer outro cidadão. Com isto em mente cabe ao projetista responsável usar todas as ferramentas disposta na NBR 9050/20, que visa proporcionar o conforto necessárias para pessoas com algum grau de deficiência possa se utilizar de maneira autônoma os equipamentos e mobiliários urbanos (CAU/SC, 2020).

### **3.4. O impacto da arborização no meio urbano**

Com o crescimento desordenado das cidades onde a vegetação está sendo substituída por vias, ruas e residências, trazendo assim uma quantidade de poluição ambiental, sonora e visual. Um projeto de arborização e



extremamente relevante para a vivência do ser humano no meio urbano, como visto em uma reportagem da BBC (2021), onde mostra a difícil batalha diária na vida de moradores em uma cidade do Paquistão devido ao aumento de temperatura atribuído à falta de árvores e o excesso de uso de aparelhos de ar condicionado. “Além de produzirem oxigênio para a vida no planeta, as árvores enfeitam e diminui toda a poluição gerada pelo ser humano, proporcionando um ambiente cada vez mais agradável por conta de seus benefícios” (LIMA; PANDOLFI; COIMBRA, 2018, p. 03).

A presença de arbustos e árvores no ambiente urbano tende a melhorar o microclima através da diminuição da amplitude térmica, principalmente por meio da elevada transpiração, da interferência na velocidade e direção dos ventos, sombreamento, embelezamento das cidades, diminuição das poluições atmosférica, sonora e visual e contribuição para a melhoria física e mental do ser humano na cidade” (SANCHOTENE apud LIMA; PANDOLFI; COIMBRA, 2018, p.03).

O projeto deve dar preferências a espécies nativas, visto que a mesma tem várias vantagens perante as exóticas como: adaptabilidade garantida ao clima e solo; melhor desenvolvimento metabólico; maiores possibilidades de produção de flores e frutos (CECHETTO; CHRISTMANN; OLIVEIRA apud LIMA; PANDOLFI; COIMBRA, 2018). Um estudo então deve ser realizado para saber quais espécies nativas podem ser utilizadas, deve-se levar em conta também o porte e a copa da espécie arbórea, entre outros requisitos.

O planejamento deve ser feito por pessoas com capacidades técnicas, “A escolha, contudo, há que ser cuidadosa, de modo a atender o maior número possível de quesitos técnicos desejáveis, tendo-se plena consciência de que é impossível encontrar a árvore ideal, que se harmonize com todas as situações” (LIMA; PANDOLFI; COIMBRA, 2018, p. 07).

Dessa forma, além dos projetos com órgão público e privados, deve-se envolver a população no processo de escolha e plantio das espécies arbóreas, despertando assim a vontade dos moradores de cuidarem das árvores da cidade, criando um senso crítico nos habitantes principalmente nas crianças, mostrando para elas a importância de espaços arborizados dentro da comunidade e os problemas causados devido a pequena quantidade de árvores que pode ocorrer na cidade.

## 4. ESTUDOS DE CASO

### 4.1. Projeto I: Requalificação urbana da praça Marechal Deodoro

Projeto realizado no ano de 2020, pelo escritório de arquitetura: Sotero Arquitetos, a área que localiza o projeto fica situado na zona portuária de Salvador, sendo um sítio protegido pelo IPHAN, a praça é conhecida popularmente como “Praça do Ouro” ou “Praça da Mãozinha”, devida ao monumento que se localiza na mesma que tem o formato de duas mãos douradas (CORREIO,2018).

Figura 01: Monumento artístico em formato de mãos presente na praça

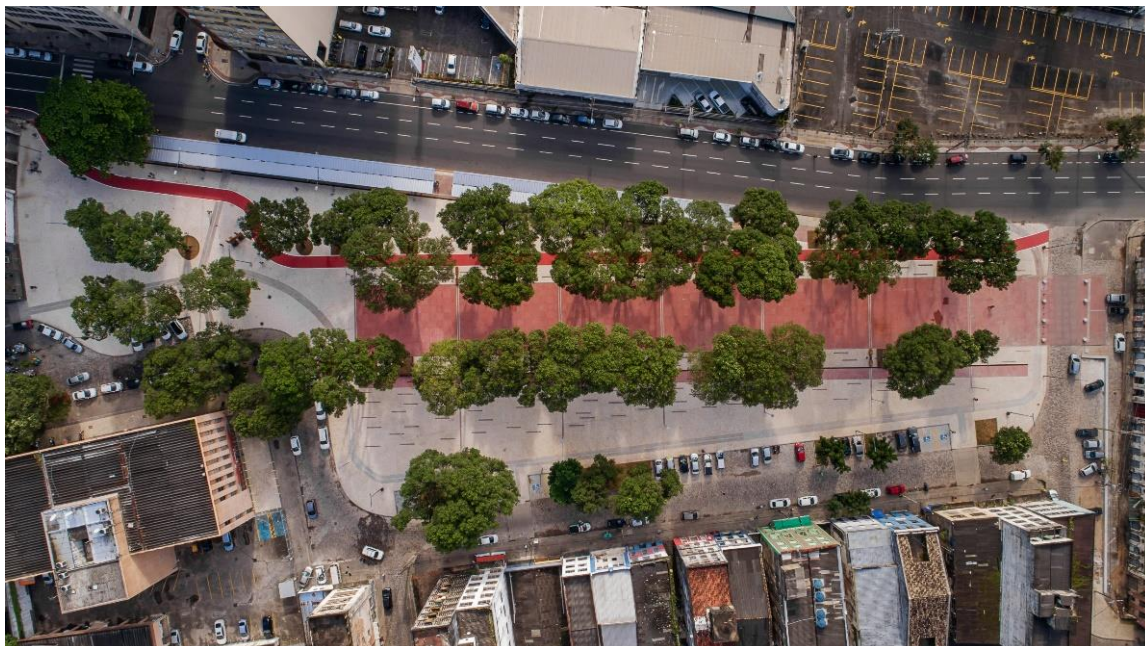


Fonte: Figueira, 2021.

A ideia principal do projeto foi manter os grandes Oitis, que estão enfileirados em três linhas distintas, atribuindo assim a cada porção da praça um novo uso (MOREIRA,2021).

Os responsáveis técnicos dividirão então o projeto em três zonas são elas: a de mobiliário, que se localiza voltada para a avenida frontal Jequitaia; a cívica, localizada na parte central da praça, neste local fica uma grande faixa de concreto pigmentada de vermelho, fazendo alusão ao um grande tapete público (Figura 02), por último temos a faixa posterior do terreno, sendo esta dedicado ao uso cotidiano da comunidade, onde nesta está posicionado estrategicamente o terminal de ônibus do bairro (CAU/BR,2020).

Figura 02: Vista panorâmica, “tapete público”



Fonte: Figueira, 2021

O interior da praça próximo da zona residencial, surgiu a partir da remoção de um estacionamento privativo que existia no lugar, formando uma ampla área de lazer para os moradores. A ciclovia no projeto ganha um caráter cenográfico, pois o desenho dela se integra as linhas das árvores funcionando como uma grande área de passagem protegida pelos troncos das espécies arbóreas (ARCHELLO, 2018).

O ponto de ônibus proposto, e uma mistura de madeira laminada e concreto, possui pilares que se utilizam as mesmas dimensões dos pilotis projetados para os edifícios modernistas (Figura 03). O trajeto da ciclovia ganha muita vida devido a projeção das grandes árvores existentes que também fazer o papel de corredor de proteção para os ciclistas. Por fim, o mobiliário urbano em granito vermelho e madeira tem suas localidades para contemplação do espaço, tendo quanto para deixar um espaço livre na área central da praça (MOREIRA,2021).

Figura 03: Ponto de ônibus, presente no projeto



Fonte: Figueira, 2021

Este projeto de revitalização é de extrema importância não apenas por ser uma localidade tombada pelo IPHAN, mas uma praça muito participativa na vida dos moradores locais. Um dos grandes pontos deste projeto é a preservação dos grandes Oitis, inserindo-os no novo conceito como um elemento muito importante e central no projeto, compondo a paisagem do grande elemento simbólico o “tapete público vermelho”, trazendo para a população um ambiente agradável e acolhedor.

#### **4.2. Projeto II: 1º lugar - Concurso de projetos: praça Colinas de Anhanguera**

Projeto realizado no ano de 2011, pelo escritório de arquitetura: HUS Arquitetura, Urbanismo e Desenho da Paisagem, localizado no bairro: Colinas do Anhanguera, em Santana de Parnaíba Brasil-SP, esta localidade conta com uma carência de áreas de lazer, o projeto busca fazer a praça o elemento de ligação física e social no tecido urbano, sendo assim qualificando o espaço público e potencializando o seu uso (HELM, 2012).

O terreno se desenvolve linearmente juntamente com o trânsito pela Avenida Candido Portinari, até uma área de predominância residencial na Rua José De Domé, sendo feito um estudo de área para implantação do projeto (Figura 04). Essas características do terreno determinaram a setorização do projeto: sendo o Norte o lugar de encontros, lazer e manifestação pública, já o Sul, se desenvolve mais a parte esportiva e de caminhada (HELM, 2012).

Figura 04: Estudo do entorno da área do projeto da praça



Fonte: Campos, 2016

O traçado viário foi refeito, visto que existia uma via que cortava o terreno do projeto, sendo então construído outra via com ligação a Rua Manuel Martins, como uma travessia em nível preferencialmente para pedestre, trazendo maior eficiência e segurança. Com essa nova configuração, foram designados pontos focais em cada setor, estes pontos são marcados por coberturas que abrigam os equipamentos, os espaços abertos e a vegetação e todos o restante dos equipamentos se configuram dentro destes eixos (HELM, 2012).

No Norte, se encontra um palco elevado, com uma cobertura leve tensionada, que se abre quando ocorre os eventos, ainda conta com palmeiras e espelho d'água, já na área sul se concentra as atividades poliesportivas,

contando com quadras multifuncionais, pista de skate e um parque infantil, além da ciclovia que abraça o setor (HELM, 2012).

Pensando na Acessibilidade, foi feita toda uma readequação de níveis de forma a tornar toda a praça acessível, nos locais possíveis os desníveis são amenizados por suáveis inclinações (de até 4%). Todo o canteiro tem em sua entorno arremate em tento de pedra de 5 cm de altura, servindo como guia para auxiliar deficientes visuais ao longo de seu passeio, todos os equipamentos urbanos contam com desenhos especiais para atender todas as pessoas com algum grau de deficiência (HELM, 2012).

O principal Partido parte de como e feito o plantio das árvores, criando uma espécie de envelope arbóreo, dando ênfase a espécies nativas como "*Triplaris americana*" conhecida popularmente Pau-Formiga (Setor Norte), e "*Calycophyllum spruceanum*" popularmente conhecido com o nome de Pau-Mulato (Setor Sul), a escolha para estas duas espécies se deu devido a conformação da suas colunas e suas copas, além de suas raízes não danificarem as calçadas (HELM, 2012).

Outras espécies também foram escolhidas para compor a arborização da praça foram elas: Guapuruvu (*Schizolobium parahyba*), Paineira (*Chorisia speciosa*), Palmeiras-rabo-de-raposa (*Wodyetia bifurcata*), Ipês-amarelo (*Tabebuia chrysotricha*) (HELM, 2012).

"Quanto ao plantio arbustivo, foram escolhidas espécies bonitas, mas com baixa manutenção: Ave-do-paraíso (*Strelitzia reginae*), Lírio de São José (*Hemerocalis flava*), Fórmio verde (*Phormium tenax*)" (HELM, 2012, s/p).

Pensando em sustentabilidade, foi instalado um sistema que a água que sai dos aspersores que e coletada das chuvas e reutilizada para irrigação do plantio e lavagem de pisos. O sistema de iluminação e abastecido por células fotovoltaicas, apesar do projeto contar com uma grande área de pisos, parte destes serão pavimentados com piso semipermeáveis, para não comprometer a drenagem do local (HELM, 2012).

Este projeto é muito importante, visto que traz uma melhoria na relação ambiente-pessoa, além de um benefício psicológico para os moradores desta localidade, já que este bairro carece de infraestrutura para atividades cotidianas como: lugares de contemplação e pratica de atividades físicas. Esta praça se torna então o principal ponto de confraternização da vida pública deste bairro.

### 4.3. Projeto III: Renovação do calçadão central de Tel Aviv

Projeto realizado no ano de 2018, pelo escritório de arquitetura: Mayslits Kassif Architects, localizado na área costeira da cidade de Tel Aviv, em Israel. Está Metrópole e a segunda maior cidade de país, tem a segunda maior economia do oriente médio atrás apenas de Dubai, Conhecida como a “capital que nunca dorme”, devido a sua viva vida noturna (GOMES et al, 2019).

O calçadão que foi projetado nos anos trinta, teve como objetivo ser a ligação da costa com a cidade, o projeto passou por várias revitalizações ao longo dos anos, sendo a mais recente no ano de 2018 (GOMES et al, 2019).

O conceito do projeto foi proposto de modo a criar uma nova interface continua que permite um fluxo livre de transeuntes, com uma gama ampla de oportunidades de relaxamento (GOMES et al, 2019).

O acesso é feito pela principal via de Tel Aviv, onde se encontra a passagem de carros e uma ciclovia (Figura 05), tudo ocorre em um terreno planificado permitindo acesso fácil e rápido para todas as pessoas (GOMES et al, 2019).

Figura 05: Integração da via principal da cidade com o calçadão



Fonte: Cohen, 2019 (Modificado pelo autor)

Com a proposta de ser um ambiente de descanso e lazer para a sociedade da metrópole, onde as pessoas podem praticar exercícios, esporte ou até mesmos artistas exporem suas artes, tornando assim um espaço multicultural e heterogêneo.

A plataforma elevada atuou como uma fronteira entre cidade e a sua praia. O atual projeto de renovação teve como objetivo transformar essa barreira, modelando uma nova interface, permitindo um fluxo de pessoas pela praia e toda a orla central da cidade. Além disso, este ambiente é o principal espaço público a beira mar na cidade. Foram projetados vários ambientes de descanso e contemplação ao longo da formação do calçadão, para assim criar um ambiente acolhedor e animado para esta grande e densa área urbana” (GONZÁLEZ, 2019).

Foi criado um trecho contínuo de escadas e rampas (Figura 06) ao longo da orla, e transformando edifícios abandonados ao redor em sacadas urbanas, a ruptura entre o mar e a cidade foi reparada trazendo assim uma sensação de ambiente integrado” (GONZÁLEZ, 2019).

Figura 06: Corte do projeto em Tel Aviv



Fonte: Mayslits Kassif Architects, 2018



“O novo espaço 'intermediário' que foi criado entre a cidade e a praia, tornou-se um caldeirão cheio de vida para uma nova cultura urbana, transformou o passeio em sua plataforma social comum” (GONZÁLEZ, 2019, s/p).

Este projeto traz uma nova integração entre a costa da cidade de Tel Aviv e o centro da metrópole, trazendo um espaço que minimiza a transição da areia para o concreto, com um calçadão com vários níveis sendo que ao longo do mesmo ocorre a implementação de pontos de descanso cobertos para os transeuntes que ali frequentam possam descansar em um lugar sombreado com vista para o mar.

## 5. PROPOSTA

Com base na pesquisa realizada, optamos pela revitalização da Praça da Matriz do município de Pedranópolis, no estado de São Paulo, a cidade faz parte do interior do noroeste paulista.

Figura 07: Localização de Pedranópolis-SP



Fonte: Wikipédia, 2022

### 5.1. Área do projeto

A Praça da Matriz, é delimitada pelas ruas João Gonçalves Leite- entrada principal-, Antônio Melhorini e Antônio da Cruz- nas laterais-, e Waldomiro de Souza no fundo da praça. O local é composto por uma vasta área

de aproximadamente nove mil metros quadrados, que hospeda em seu interior a igreja da matriz de Bom Jesus em seu centro, a oeste da igreja se encontra o palco de eventos. Além disso, existe também dois quiosques comerciais que nunca foram finalizados pelo poder municipal devido à falta de um acordo entre o mesmo e a igreja.

A praça se localiza em uma zona de ocupação mista, onde nesta localidade se encontra a principal área comercial da cidade, com muitos bares, surge a proposta de melhorar este ambiente, pois ele além de ser o principal ponto de descanso e contemplação da cidade, e sem dúvida uma extensão da área comercial, visto que nos fins de semana e datas comemorativas a área frontal da praça se torna um grande salão de festa. Sendo então o principal espaço para interação e diversão da cidade, já que a mesma deixa muito a desejar no quesito cultura e lazer.

Ao observar o entorno deste espaço podemos ver que a área passou por uma reforma em seu piso, mas as áreas verdes estão degradadas e se encontram um tom de abandono, a maioria dos bancos não recebem qualquer suporte de espécies arbóreas para o sombreamento, tornando-se inviável a utilização dos mesmo no período vespertino onde neste horário a luz solar se encontra em seu apogeu, e este problema se estende para a praça como um todo devido à falta de arborização com árvores de médio porte no local, grande parte da vegetação presente se faz por árvores de pequeno porte e palmeiras.

A falta de um consenso entre a prefeitura local e a igreja católica, traz um desperdício do potencial dos quiosques presentes no local, sendo que os mesmos podem servir como expansão da área comercial que se encontra no entorno da praça, servindo para atrair a população para o interior desta área pública, expandindo o ambiente de lazer em dias com grande fluxo de pessoas, visto que na modernidade a praça vai além de um simples lugar de contemplação e descanso, mas um ambiente multiuso com inúmeras funções na vida da cidade.

## **5.2. Programa de necessidades e fluxograma**

Com a inspiração principal sendo 1º lugar - concurso de projetos: praça colinas de anhanguera (Estudo de caso 02) o traçado da praça será refeito

para se adequar aos novos usos propostos para o local, buscando viabilizar para a população um ambiente com infraestrutura que atenda todos os públicos de crianças a idosos.

Figura 08: Fluxograma do Projeto da Praça



Fonte: Do próprio Autor, 2022

No Fluxograma (Figura 08) nota-se que o projeto conta com diversas áreas para atender todos os públicos, esta revitalização buscará a integração da área frontal da praça com as outras áreas, pois como grande parte do comércio fica nesta zona o restante da praça fica esquecido, tornando a maioria da “Plaza” um lugar escuro e monótono.

Para se construir um ambiente mais agradável que atraia o público, será feito um projeto de paisagismo em toda a área do projeto, sendo feita uma análise das árvores já existentes no local para verificar quais espécies existem no ambiente e qual será mantida e subtraída, para este trabalho de paisagismo

serão utilizadas espécies provenientes dos biomas presentes no município são eles: Cerrado e Mata Atlântica.

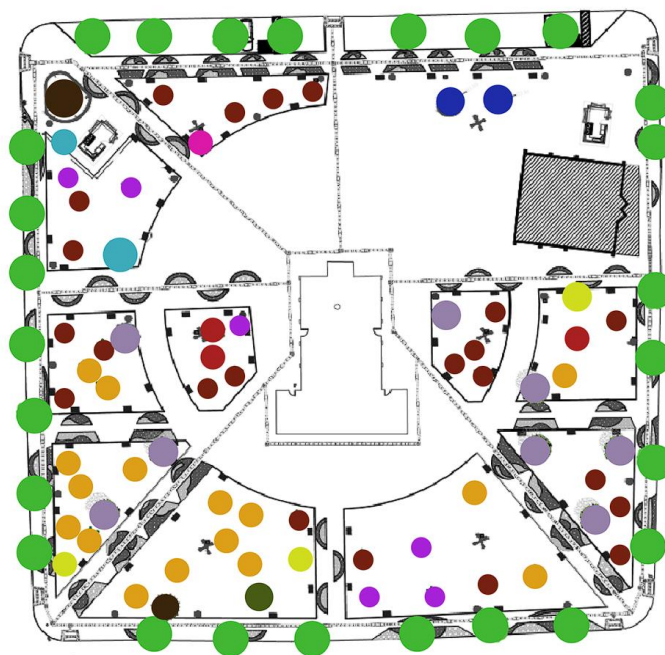
Criando estas zonas multiusos o projeto busca distribuição melhor para o ambiente em questão, tornando a praça não apenas um lugar muitas vezes só utilizado para confraternização, mas uma plataforma convívio social para a população local.

### 5.3. Plano de massas e paisagismo

Para o novo projeto da praça foi feita uma pesquisa *in loco* para identificar quais espécies arbóreas existiam no lugar e a sua respectiva localização, nesta pesquisa foi obtido o nome de dez espécies diferentes que compõe o atual paisagismo da praça (Tabela 1).

Todas as espécies encontradas foram mapeadas para que a maioria possa ser preservada na proposta de revitalização (Figura 9), pois árvores adultas causam muito mais impactos positivos na vida do ser humano do que uma muda de um ano, seja na questão de absorção de gás carbono ou de um simples sombreamento.

Figura 09: Espécies existentes na praça



Fonte: Prefeitura Municipal de Pedranópolis-SP, 2014 (Modificado pelo autor)

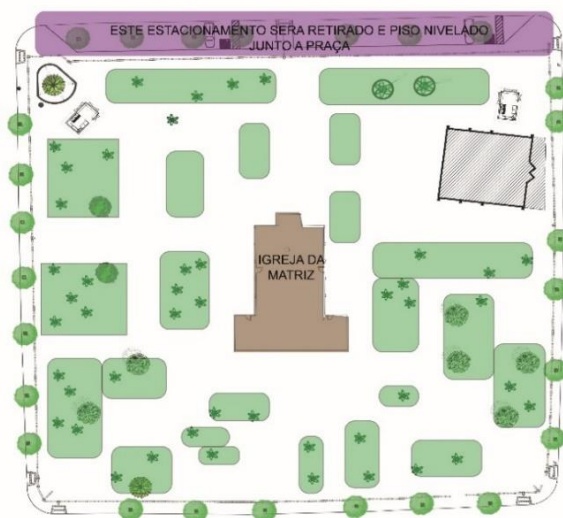
Tabela 1: Paisagismo atual da praça

Espécies arbóreas existentes		
Simbologia	Nome Popular	Nome Científico
	Cica	<i>Cycas revoluta</i>
	Figueira-dos-Pagodes	<i>Ficus religiosa</i>
	Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>
	Ipê de jardim	<i>Tecoma stans</i>
	Oiti	<i>Licania tomentosa</i>
	Palmeira-azul	<i>Bismarckia nobilis</i>
	Palmeira-do-Azeite	<i>Elaeis guineensis</i>
	Palmeira-imperial de Cuba	<i>Roystonea regia</i>
	Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i>
	Tamareira-anã	<i>Phoenix roebelenii</i>
	Espécie Desconhecida	
	Espécie Desconhecida	

Fonte: Do autor, 2022

Na revitalização da praça será implementado um conceito de traçado onde as pessoas se sintam à vontade para fazer a seu caminho sem obstáculos de movimentação, para isso todos os canteiros atualmente existentes serão retirados, para a criação de um ambiente orgânico e sem o traçado que delimita o usuário a ir sempre para o centro da praça em direção a igreja, isto busca trazer um ambiente democrática para este espaço público.

Figura 10: Novo Traçado proposto



Fonte: Do autor, 2022

Os novos canteiros que serão implementados (Figura 10, hachura verde) ficarão no mesmo nível do piso do restante do projeto para assim não delimitar o traçado proposto e auxiliar na acessibilidade dentro do local para pessoas com algum grau de deficiência física, o mesmo ocorre na região que atualmente se encontra um estacionamento, ele será retirado para criação de um “corredor” que ligará uma parte da área comercial do município a praça.

Para a setorização da praça a mesma foi dividida em cinco setores, para a criação deles foi analisado o uso atual dela, onde a parte frontal desta área pública está sempre muito movimentada, já a parte inferior se encontra uma zona sem povoamento algum.

Para o melhor aproveitamento do espaço por parte da população será feito áreas com parque infantil, academia ao ar livre, ambientes para piqueniques e jogos de cartas e um setor esportivo para pratica de esporte com foco em uma quadra de vôlei de praia.

Figura 11: Setorização do projeto



Fonte: Do autor, 2022

Para o paisagismo, serão selecionadas espécies arbóreas nativas pertencentes a Mata Atlântica e o Cerrado e algumas espécies exóticas já adaptadas ao clima local, sendo ainda preservadas as espécies já existentes no local, particularmente duas espécies em questão fazem parte do cotidiano da população local, são: os Oitis (*Licania tomentosa*) e os duas Figueira-dos-Pagodes (*Ficus religiosa L.*) presentes na praça.

Busca-se assim, para a praça de Pedranópolis-SP um lugar onde seus moradores possam exercer diversão atividades em qualquer lugar, sem obstáculos que limitem esta atividade proposta pelo usuário.

Este local então, se tornará uma ponte para que a população possa efetuar diversas atividades e eventos, transformando a praça em uma localidade para a interação social de diversos grupos com várias ideologias e gostos, transformando este ambiente em um espaço que se tornara o centro de interação social do município de Pedranópolis-SP.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos aspectos mencionados, o presente estudo possibilitou uma análise acerca da importância das praças destacando-se como elemento fundamental para a urbanização.

Denota-se que o termo de atemporalidade não caracteriza-se às praças, pois, o tempo e a modernidade foram fatores cruciais para o favorecimento neste processo de formação e desenvolvimento ao longo dos séculos visando atender as necessidades local.

Visto que as praças na hordienidade fomentam um ambiente não apenas de contemplação, mas, de convívio social por pessoas das mais diversas crenças e classes, convertendo-se num espaço cultural e certamente histórico, tornando-se significativo para a comunidade local e marcante presença no espaço urbano inserido em questão.

A praça da matriz de Pedranópolis-SP que foi o objeto de estudo neste trabalho permeou elencar diversos elementos supracitados, pois, a mesma desempenha distintas funções, o presente trabalho propõe a implementação de acessibilidade, lazer, projetos arquitetônico e paisagístico, auxiliando no controle e melhor sensação térmica, conseqüentemente aumento na umidade do ar e possibilitar a pratica de exercícios físicos para todas as idades.

Notoriamente, o dinamismo social presente neste espaço e seu impacto no convívio dos munícipes e visitantes à cidade evidenciam a necessidade de melhorias, possibilitando um ambiente prospero, acolhedor, oportunizando as manifestações culturais compondo as adequações pertinentes a este espaço.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEX, Sun. Projeto da Praça, **Convívio e exclusão no Espaço Público**. 1a ed. São Paulo: Editora Senac, 2008.

ASSIS, Kércia; BATISTA, Mariane, GALVÃO, Nelma. ACESSIBILIDADE PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER. **Universidade Estadual de Feira de Santana**, Bahia. Disponível em: < <https://www.uefs.br/vcbei/ACESSIBILIDADE%20PARA%20CRIANCAS%20COM%20DEFICIENCIA%20EM%20ESPACOS%20PUBLICOS%20DE%20LAZER.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

CAMPOS, Daniel Henrique. Estudo de Caso Praça Colinas Paisagismo. **Prezi**. Disponível em: < <https://prezi.com/clobgkk1hlom/estudo-de-caso-praca-colinas-paisagismo/>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

Confira a nova NBR 9050/2020 da ANBT, que trata sobre Acessibilidade. **CAU/SC**. Disponível em: < [https://www.causc.gov.br/post/normaabnt\\_acessibilidade/#:~:text=Foi%20publicada%20no%20dia%203,e%20de%20edifica%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A0s%20condi%C3%A7%C3%B5es](https://www.causc.gov.br/post/normaabnt_acessibilidade/#:~:text=Foi%20publicada%20no%20dia%203,e%20de%20edifica%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A0s%20condi%C3%A7%C3%B5es)>. Acesso em 04 mar. 2022.

COIMBRA, Caroline; LIMA, Cesar; PANDOLFI, Marcos. ARBORIZAÇÃO URBANA: Importância para o bem-estar social. **Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga, São Paulo**. Disponível em: < <https://simtec.fatectq.edu.br/index.php/simtec/article/view/264#:~:text=A%20arboriza%C3%A7%C3%A3o%20urbana%20proporciona%20%C3%A0s,auxiliar%20na%20conserva%C3%A7%C3%A3o%20do%20ambiente.>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

DELAQUA, Victor. Frases: Frank Lloyd Wright e a arte da arquitetura. Archdaily. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/788743/frases-frank-lloyd-wright-e-a-arte-da-arquitetura>>. Acesso em: 09 mar. 2022.

GEHL, Jan. Cidades para Pessoas, 2013 Academia.edu. Disponível em: < [https://www.academia.edu/28505069/Livro\\_Cidade\\_para\\_pessoas\\_Jan\\_Gehl](https://www.academia.edu/28505069/Livro_Cidade_para_pessoas_Jan_Gehl)>; Acesso em> 05 mar. 2022.

GOMES, Amanda. Calçada Central Tel Aviv. **Prezi**. Disponível em: < <https://prezi.com/p/6biq9qpjfxzv/calcao-central-tel-aviv/>>. Acesso em: 029 mar. 2022.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Condição Urbana Ensaios de Geopolítica da Cidade. **Academia.edu**. Disponível em: < [https://www.academia.edu/41215063/A\\_condi%C3%A7%C3%A3o\\_Urbana\\_Ensaio\\_de\\_Geopolitica\\_da\\_Cidade\\_Paulo\\_Cesar\\_da\\_Costa\\_Gomes](https://www.academia.edu/41215063/A_condi%C3%A7%C3%A3o_Urbana_Ensaio_de_Geopolitica_da_Cidade_Paulo_Cesar_da_Costa_Gomes)>. Acesso em: 06 mar. 2022.

GONZÁLEZ, Maria Francisca. Renovação do Calçadão Central de Tel Aviv / Mayslits Kassif Architects. **Archdaily**. Disponível em :< [https://www.archdaily.com.br/br/915974/renovacao-do-calçadao-central-de-tel-aviv-mayslits-kassif-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/915974/renovacao-do-calçadao-central-de-tel-aviv-mayslits-kassif-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)>. Acesso em 08 mar. 2022.

HELM, Joanna. 1º Lugar - Concurso de projetos: Praça Colinas de Anhanguera / HUS. **Archdaily**. Disponível em:< <https://www.archdaily.com.br/br/01-26700/1-graus-lugar-concurso-de-projetos-praca-colinas-de-anhanguera-hus>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades Jane Jacobs. **Docero**. Disponível em:< <https://docero.com.br/doc/xs0s880>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

MARCHI, Leticia; PEZZINI, Camila. FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS: REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA SANTOS DUMOND – SANTA HELENA – PR. **ECCI**. Disponível em:< <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5babc2c7bc48f.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

MOREIRA, Susanna. Requalificação Urbana da Praça Marechal Deodoro / Sotero Arquitetos. **Archdaily**. Disponível em:< <https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos>  
<https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

NACTO - NATIONAL ASSOCIATION OF CITY TRANSPORTATION OFFICIALS. **Guia Global de Desenho de Ruas**. 1 ed. São Paulo: Senac, 2018.

NARCISO, Carla Alexandra. Espaço público: ação política e práticas de apropriação. Conceito e procedências. **Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de Geografia, Lisboa, Portugal, 2009**. Disponível em:< <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/9102/7486>>. Acesso em: 13 mar. 2022





OLIVEIRA, Carlos Alberto. A praça no centro do debate. **Vitruvius**. Disponível em:< <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/10.110/3866>>. Acesso em: 02 mar. 2022.









SANTOS, Gil. 'Praça da Mãozinha' passa por reforma e fica irreconhecível. **Correio 24 Horas.com**. Disponível em:< <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/praca-da-maozinha-passa-por-reforma-e-fica-irreconhecivel/>>. Acesso em: 30 mar. 2022.









SILVA, Guilherme; LOPES, Wilza Gomes; LOPES, João Batista Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas. **Scielo Brasil**. Disponível em:<  
<https://www.scielo.br/j/ac/a/9J46zZXm7WcdjgD3K3SB49B/?lang=pt>>. Acesso em: 28 mar. 2022.



SOTERO ARQUITETOS: Requalificação Urbana da Praça Marechal Deodoro, 2018 / 2020. **CAU/BR**. Disponível em:<  
<https://caubr.gov.br/expouia2021rio/sotero-arquitetos-requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro/>>. Acesso em: 03 mar.2022.

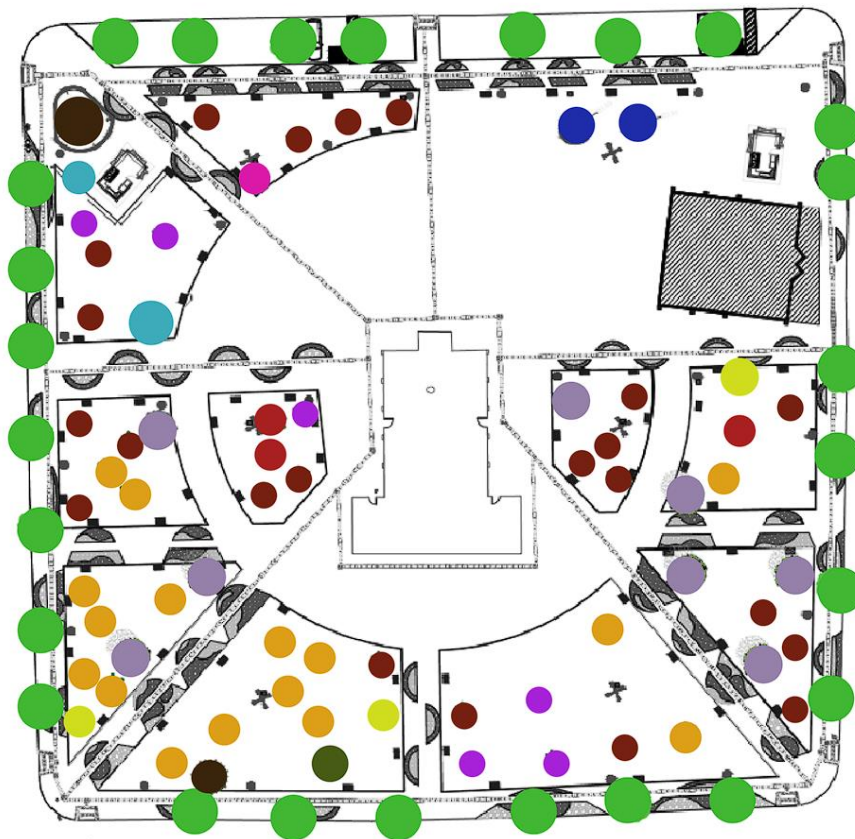
### APÊNDICE A - Tabela: Pesquisa dos tipos de árvores presentes na praça

Nome Popular	Nome Científico	Foto da Espécie <i>in loco</i>	Foto retirada da internet para comparação
Cica	<i>Cycas revoluta</i>	 Fonte: do autor, 2022	 Fonte: <a href="https://diariodonaturalista.com.br/cycas-revoluta-sagu-de-jardim-caracteristicas-e-cultivo/">https://diariodonaturalista.com.br/cycas-revoluta-sagu-de-jardim-caracteristicas-e-cultivo/</a>
Figueira-dos-Pagodes	<i>Ficus religiosa</i>	 Fonte: do autor, 2022	 Fonte: <a href="https://theoriginalgarden.com/p/seeds/seeds-trees-shrubs/trees/ficus-religiosa-sacred-fig-tree">https://theoriginalgarden.com/p/seeds/seeds-trees-shrubs/trees/ficus-religiosa-sacred-fig-tree</a>

<p>Jerivá</p>	<p><i>Syagrus romanzoffiana</i></p>	 <p>Fonte: do autor, 2022</p>	 <p>Fonte: <a href="https://www.colecionandofrutas.com.br/syagrusromanzof.htm">https://www.colecionandofrutas.com.br/syagrusromanzof.htm</a></p>
<p>Ipê de jardim</p>	<p><i>Tecoma stans</i></p>	 <p>Fonte: do autor, 2022</p>	 <p>Fonte: <a href="https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/Plantas/noticia/2021/10/ipe-de-jardim-tecoma-stans-e-facil-de-cuidar-e-da-flores-o-ano-todo.html">https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/Plantas/noticia/2021/10/ipe-de-jardim-tecoma-stans-e-facil-de-cuidar-e-da-flores-o-ano-todo.html</a></p>
<p>Oiti</p>	<p><i>Licania tomentosa</i></p>	 <p>Fonte: do autor, 2022</p>	 <p>Fonte: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Oiti">https://pt.wikipedia.org/wiki/Oiti</a></p>
<p>Palmeira-azul</p>	<p><i>Roystonea regia</i></p>	 <p>Fonte: do autor, 2022</p>	 <p>Fonte: <a href="https://safarigarden.commerceuite.com.br/muda-de-palmeira-azul-bismarckia-nobilis">https://safarigarden.commerceuite.com.br/muda-de-palmeira-azul-bismarckia-nobilis</a></p>

<p>Palmeira-do-Azeite</p>	<p><i>Elaeis guineensis</i></p>	 <p>Fonte: do autor, 2022</p>	 <p>Fonte: <a href="https://www.aplantadavez.com.br/2016/01/dende-africano-elaeis-guineensis-jacq_3.html">https://www.aplantadavez.com.br/2016/01/dende-africano-elaeis-guineensis-jacq_3.html</a></p>
<p>Palmeira-imperial de Cuba</p>	<p><i>Roystonea regia</i></p>	 <p>Fonte: do autor, 2022</p>	 <p>Fonte: <a href="https://www.jardineiro.net/plantas/palmeira-real-de-cuba-roystonea-regia.html">https://www.jardineiro.net/plantas/palmeira-real-de-cuba-roystonea-regia.html</a></p>
<p>Pata-de-vaca</p>	<p><i>Bauhinia forficata</i></p>	 <p>Fonte: do autor, 2022</p>	 <p>Fonte: <a href="https://www.sementesarbocenter.com.br/sementes-de-pata-de-vaca-de-flor-rosa.html">https://www.sementesarbocenter.com.br/sementes-de-pata-de-vaca-de-flor-rosa.html</a></p>
<p>Tamareira-anã</p>	<p><i>Phoenix roebelenii</i></p>	 <p>Fonte: do autor, 2022</p>	 <p>Fonte: <a href="https://flora10.com.br/palmeiras-de-sol/fenix-phoenix-roebelenii/">https://flora10.com.br/palmeiras-de-sol/fenix-phoenix-roebelenii/</a></p>

Espécie desconhecida			
Espécie desconhecida			



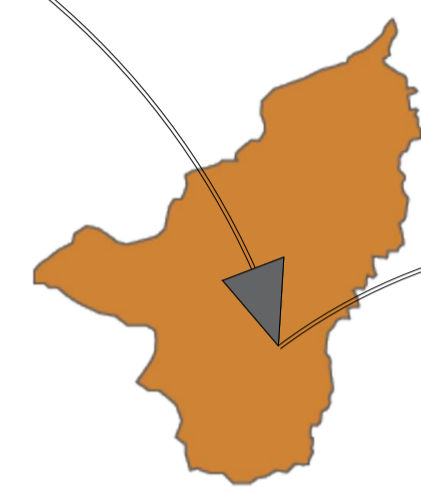
### Espécies arbóreas existentes

Simbologia	Nome Popular	Nome Científico
	Cica	<i>Cycas revoluta</i>
	Figueira-dos-Pagodes	<i>Ficus religiosa</i>
	Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>
	Ipê de jardim	<i>Tecoma stans</i>
	Oiti	<i>Licania tomentosa</i>
	Palmeira-azul	<i>Bismarckia nobilis</i>
	Palmeira-do-Azeite	<i>Elaeis guineensis</i>
	Palmeira-imperial de Cuba	<i>Roystonea regia</i>
	Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i>
	Tamareira-anã	<i>Phoenix roebelenii</i>
	Espécie Desconhecida	
	Espécie Desconhecida	

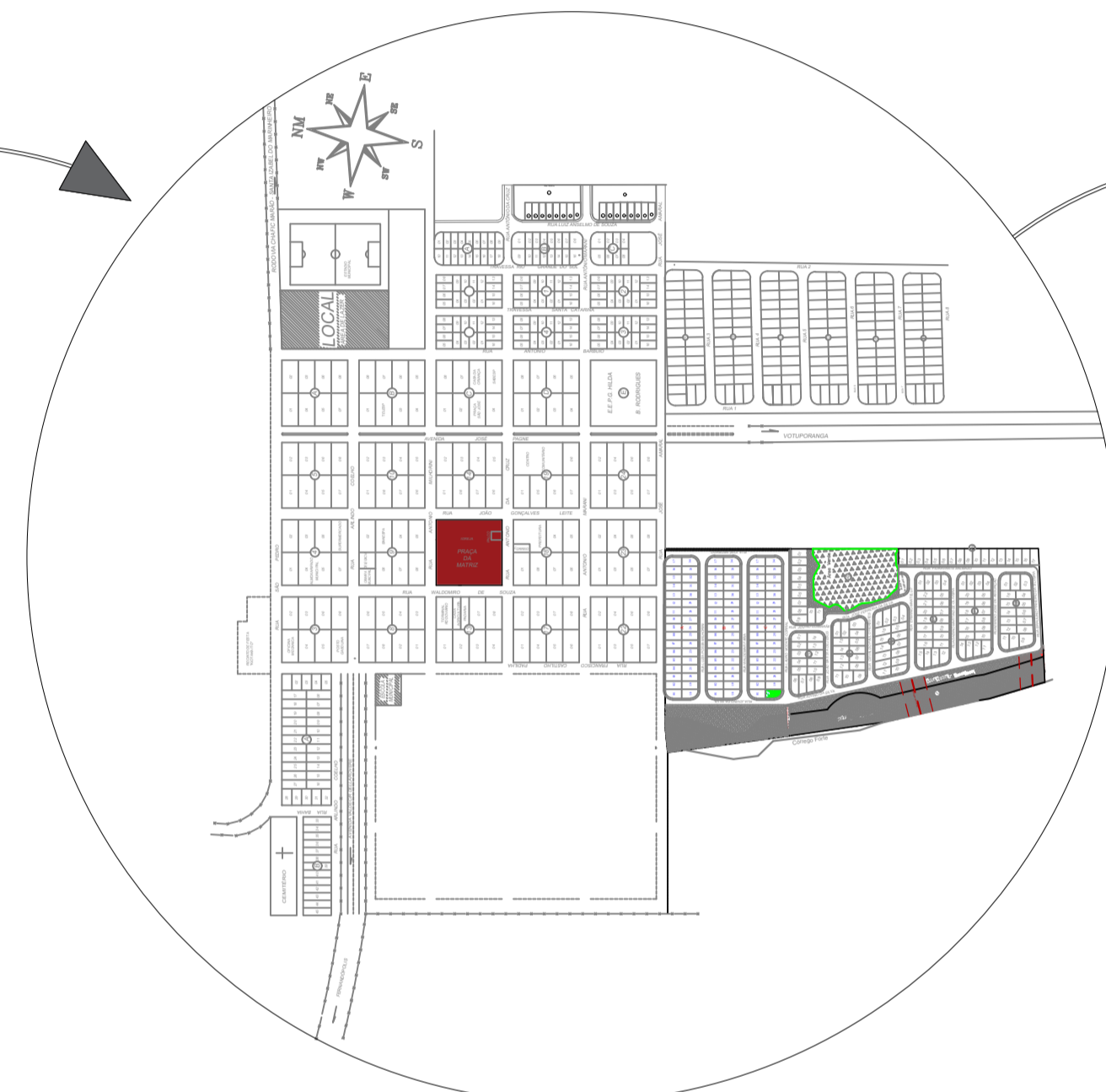
# O IMPACTO SOCIAL E CULTURAL CAUSADO PELAS PRAÇAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE MODERNA



ESTADO DE SÃO PAULO-BRASIL



PERÍMETRO TERRITORIAL PEDRANÓPOLIS-SP



PLANTA BAIXA-MUNICÍPIO DE PEDRANÓPOLIS-SP  
ESC : 1/10.000

## CONCEITO E PARTIDO

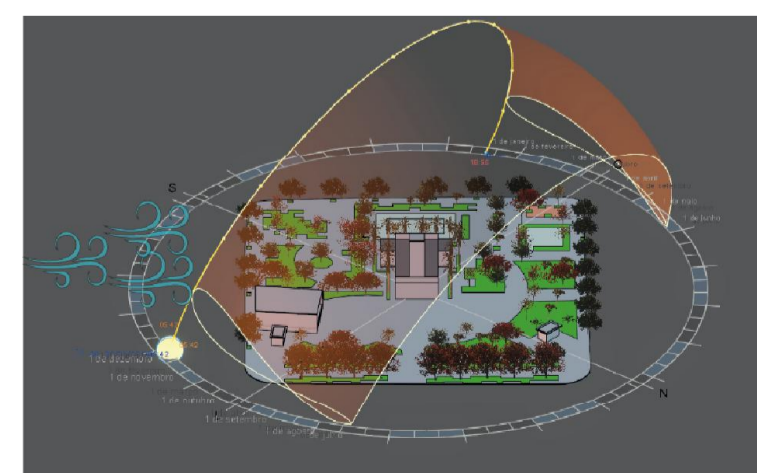
O projeto se desenvolve a partir de uma análise crítica de como se encontra a praça da matriz do município de Pedranópolis-SP, onde a mesma está em uma situação de quase abandono, o espaço está muito degradado, este ambiente conta com uma falta de cobertura arbórea sendo a espécie mais predominante dentro desse espaço público são as palmeiras, estas plantas perenes são ornamentais e em muitos casos não fazem a função de uma árvore de copa dentro do espaço público, isto é visto nesta praça que sofre com uma enorme insolação durante os dias.

Busca-se então com este projeto a revitalização desta área pública, para devolver a população local um ambiente onde os mesmos podem exercer as suas atividades sociais, culturais e as mais diversas manifestações de qualquer gênero, da maneira mais confortável e adequada possível.

## IMAGENS ATUAIS DA PRAÇA



## CARTA SOLAR E VENTOS DOMINANTES



VERÃO (DEZEMBRO)



INVERNO (JUNHO)

Os ventos dominantes do município de Pedranópolis-SP se situam na direção Sudeste

## Resolução nº 738, de 06 de setembro de 2018

O conselho nacional de trânsito (CONTRAN) proíbe o uso da faixa elevada de forma isolada, sendo necessário a utilização de outros equipamentos em conjunto com a mesma, para este projeto será instalado duas placas de sinalização nas esquinas de cada mão da via, avisando assim o condutor do veículo sobre a faixa elevada.



Exemplo de placa de sinalização

DETALHAMENTO DA FAIXA ELEVADA  
ESC : 1/100

## ANÁLISE DO ENTORNO E INTERVENÇÕES

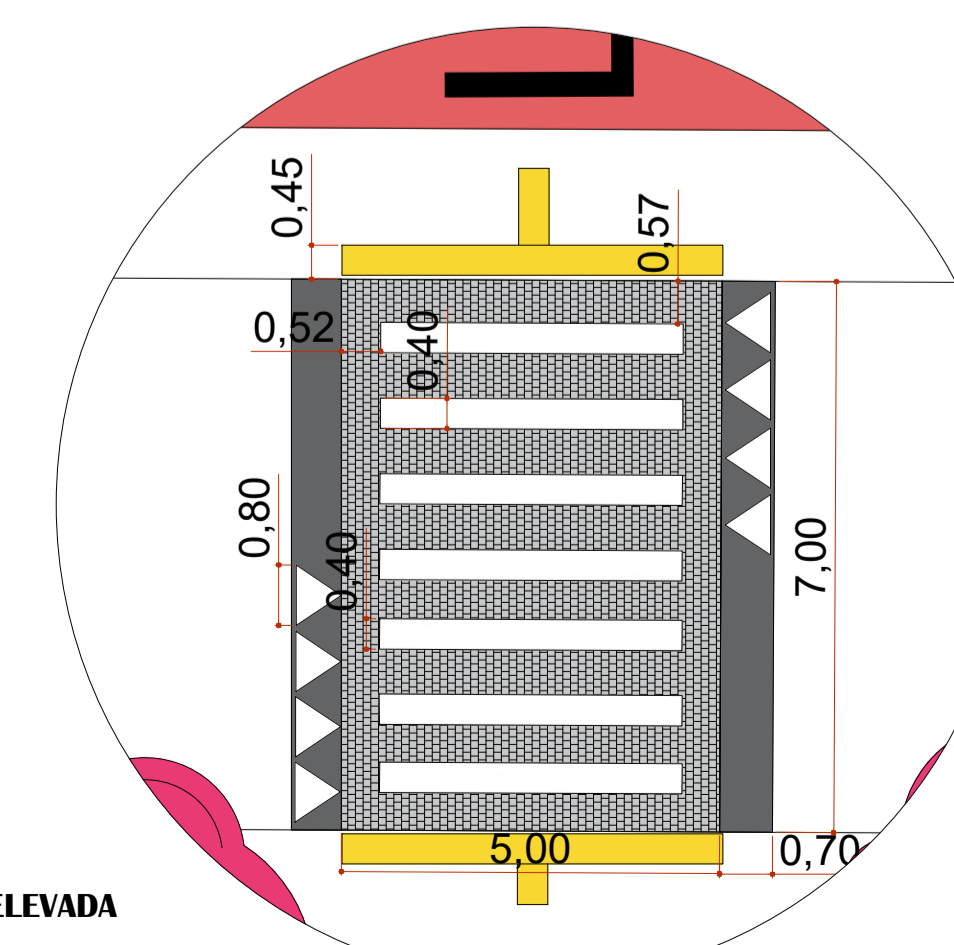
A análise do entorno ou busca entender qual o contexto que o projeto se encontra, que tipos de área estão ao redor destas praças e quais predominam. Com esse estudo foi estabelecido que o espaço público que sofrerá intervenção se encontra em uma zona urbana mista, com diversas áreas comerciais, institucionais e residenciais a sua volta, sendo então necessário que o projeto seja feito pensando como esta área e viva e com o potencial de se tornar o centro de interação social da população local.

Um grande problema detectado em minhas visitas *in loco* e a questão da rua frontal da praça, esta rua e a ligação entre a praça e a "Lanchonete do Flavinho" o principal comércio noturno da cidade, esta rua e muito movimentada passando carros com grande frequência, em muitas ocasiões com uma velocidade muito alta, sendo assim necessário a implementação de uma "faixa elevada" em frente a lanchonete ligando a mesma a praça, criando assim um obstáculo para os veículos e também uma rota mais segura para esta ligação das duas áreas.



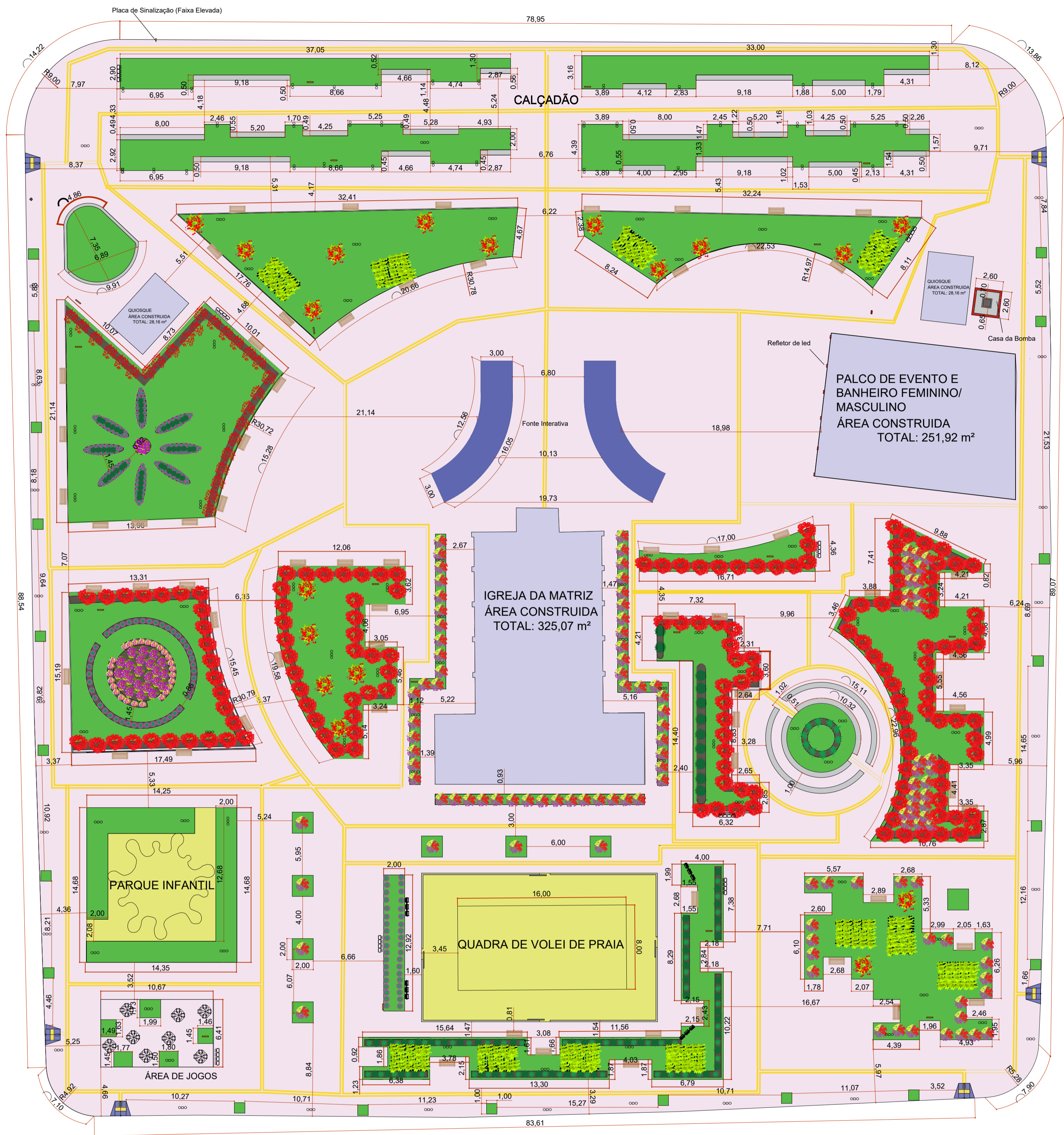
PLANTA BAIXA-ENTORNO DO PROJETO  
ESC : 1/1.300

LEGENDA	
Análise do Entorno	
[Blue square]	Área Institucional
[Red square]	Comércio
[Green square]	Comércio Desativado
[Yellow square]	Edificação Residencial
[Purple square]	Templo Religioso
[White square]	Vazio Urbano



	<b>Arquitetura e Urbanismo - TCC II</b>	
	Projeto:	O impacto social e cultural causado pelas praças públicas na sociedade moderna
	Assunto:	Implantação
	Data:	5 de Dezembro de 2022
	Discente:	João Vitor Cespedes
	Orientador:	Me. Guilherme Gasques Rodrigues
	Folha:	01/06
	Escala:	Indicada





# Planta Baixa: Paginação e Vegetação Rasteira

## Novo Traçado: Interação Social Dentro do Espaço Público

Foi proposto um layout para se criar um ambiente interativo entre o usuário e a praça, isto se dá através dos canteiros internos em formato de mandala e pergolados, a busca bom um projeto de interação se deu após ler o livro da Jane Jacobs (1961) "Vida e Morte das Grandes Cidades", onde a autora discorre a importância de a praça ser um lugar de interação e mistura social, através disso foi proposto este ambiente flexível para a prática da socialização da comunidade local.

Através destes canteiros interativos e um traçado que mistura a disposição de circulação antiga muito espírada no movimento arquitetônico colonial e classicista, com um traçado orgânico e contemporâneo totalmente planejado para dar uma liberdade maior de locomoção e vivências para as pessoas que frequentarão este espaço público.

LEGENDA					
Espécies de Planta: Forrações e Rasteira					
Representação Gráfica	Nome Popular	Nome Científico	Porte (m)	Floração	Imagem da Espécie
	Agapanthus	<i>Agapanthus africanus</i>	0,6-0,9	Junho a Agosto	
	Babosa	<i>Aloe arborescens</i>	0,4-0,6	Junho a Setembro	
	Dracena	<i>Dracaena fragrans</i>	0,6-9,0	Setembro a Março	
	Gerânio-Ferradura	<i>Pelargonium hortorum</i>	0,3-0,6	Perene	
	Hibisco	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	0,3-1,8	Perene	
	Ixora	<i>Ixora coccinea</i>	0,9-1,2	Setembro a Março	
	Lavanda Dentata	<i>L. dentata</i>	0,3-0,4	Perene	
	Ora-pro-nobis	<i>Pereskia aculeata</i>	0,3-0,4	janeiro a abril	
	Maria-sem-Vergonha	<i>Impatiens walleriana</i>	0,1-0,4	Perene	
	Pacová	<i>Philodendron martianum</i>	0,3-0,4	Setembro a Março	

Fonte das imagens: Jardineiro.net, exceto Lavanda Dentata ( Google imagens)

Exemplo de Qr Code Disponível no totem de identificação



LEGENDA				
Mobiliário Urbano				
Representação Gráfica	Descrição	Dimensão (M)	Quant.	Imagem do Mobiliário
	Banco (Tipo 1)	Altura: 0,70 m A. do assento: 0,40 m P. do assento: 0,35 m Profundidade: 0,54 m Largura: 1,50 m	64	
	Banco (Tipo 2)	Altura: 0,70 m A. do assento: 0,40 m P. do assento: 0,35 m Profundidade: 0,54 m Largura: 1,00 m	02	
	Banco (Tipo 3)	Altura: 0,70 m A. do assento: 0,40 m P. do assento: 0,35 m Profundidade: 0,54 m Largura: 7,35	02	
	Banco (Tipo 4)	Altura: 0,70 m A. do assento: 0,40 m P. do assento: 0,35 m Profundidade: 0,54 m Largura: 7,35	01	
	Hidrante	Altura: 0,96 cm Diâmetro: 0,32 cm	01	
	Lixeira Ecológica	Altura: 0,86 cm Diâmetro: 0,50 cm	07	
	Mesa	Altura: 0,90 cm Largura: 1,20 cm	08	
	Pergolado	Altura: 2,60 cm Largura: 3,40 cm	11	
	Poste de Iluminação (1)	Altura: 5,00 cm Largura: 0,80 cm	60	
	Poste de Iluminação (2)	Altura: 3,00 cm Largura: 0,40 cm	35	
	Refletor de Led	Altura: 0,43 cm Largura: 0,32 cm	06	
	Poste com Refletor	Altura: 9,00 cm Largura: 1,30 cm	04	
	Totem de identificação das espécies	Altura: 0,90 m Largura: 0,30 cm	17	

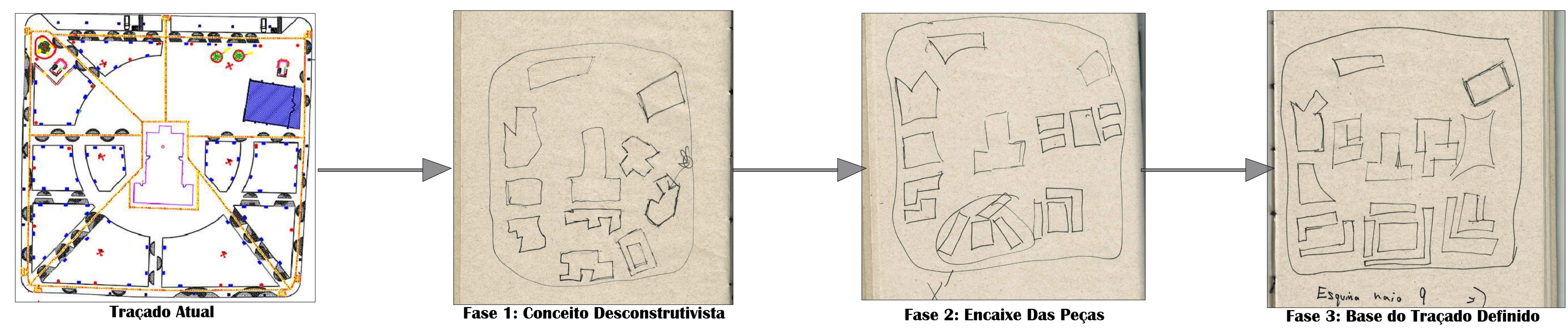
Fonte das imagens: Google Imagens, exceto banco tipo 2,3,4, Hidrante e totem de identificação (próprio autor, 2022)

TABELA												
Plantas de Forração e Rasteira : Floração Anual												
Lista de Espécies	Meses do ano											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Agapanthus												
Babosa												
Dracena												
Gerânio-Ferradura												
Hibisco												
Ixora												
Lavanda Dentata												
Ora-pro-nobis												
Maria-sem-Vergonha												
Pacová												

TABELA					
Revestimento: Pisos e Solo					
Representação Gráfica	Material	Dimensão Unitária	Local de Aplicação	Metragem (m2)	Imagem do material
	Área	Indefinido	Quadra de Volei de Praia e Parque infantil	429,90	
	Grama Esmeralda ( <i>Zoysia japonica</i> )	Tapete: 2m x 2m	Canteiros Arbóreos	1888,30	
	Piso intertravado	Peça: 20cm x 20cm	Perímetro de Passeio	9032,34	
	Piso Tátil	Peça: 25cm x 25cm	Perímetro de Passeio	Não foi possível efetuar o cálculo	

Fonte das imagens: Google Imagens

### EVOLUÇÃO DO CONCEPTO PROJETUAL DA PRAÇA



**Arquitetura e Urbanismo - TCC II**

Projeto: O impacto social e cultural causado pelas praças públicas na sociedade moderna

Assunto: Planta Baixa-Paginação e Vegetação Rasteira

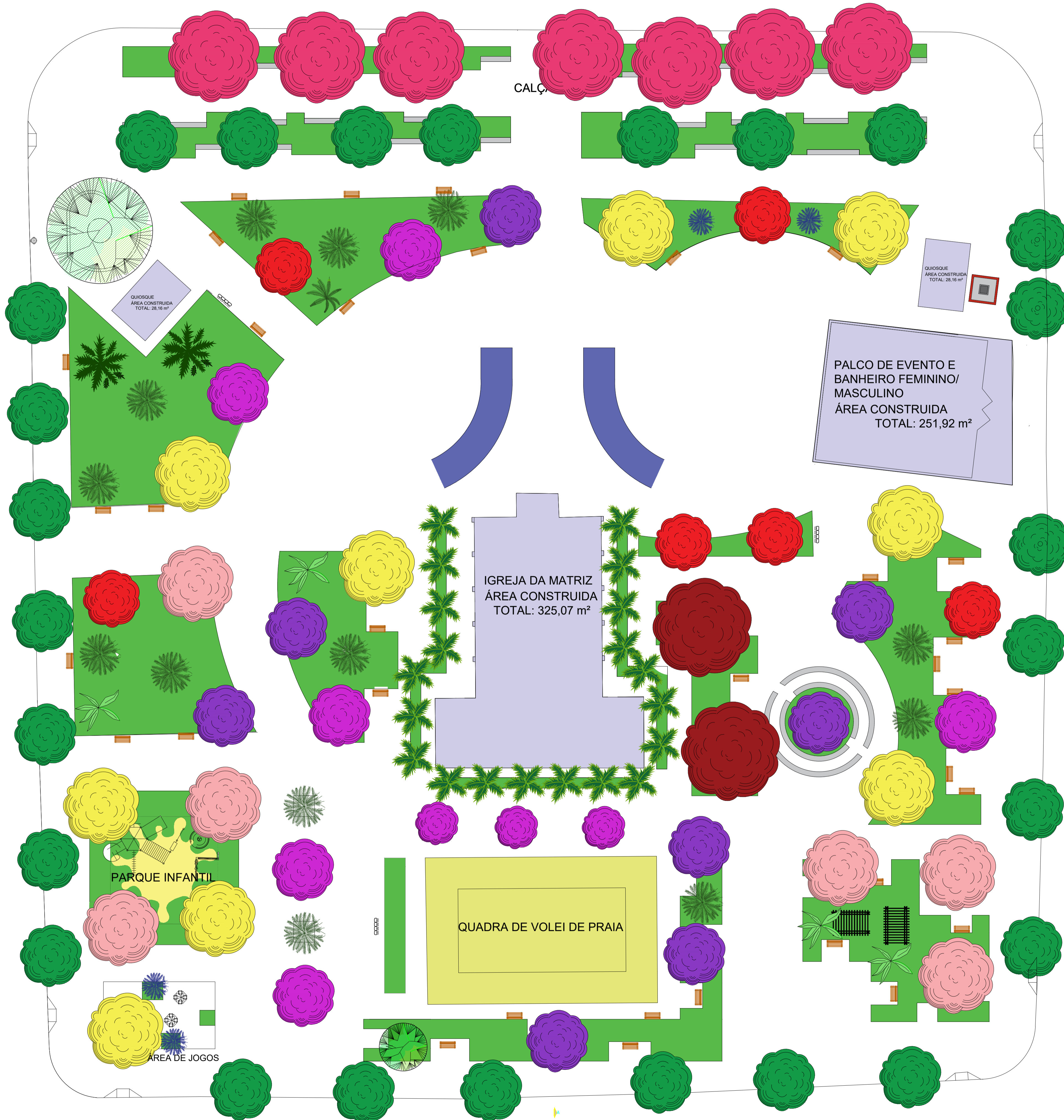
Data: 5 de Dezembro de 2022

Discente: João Vitor Cespedes

Orientador: Me. Guilherme Gasques Rodrigues

Folha: 02/06

Escala: 1/250



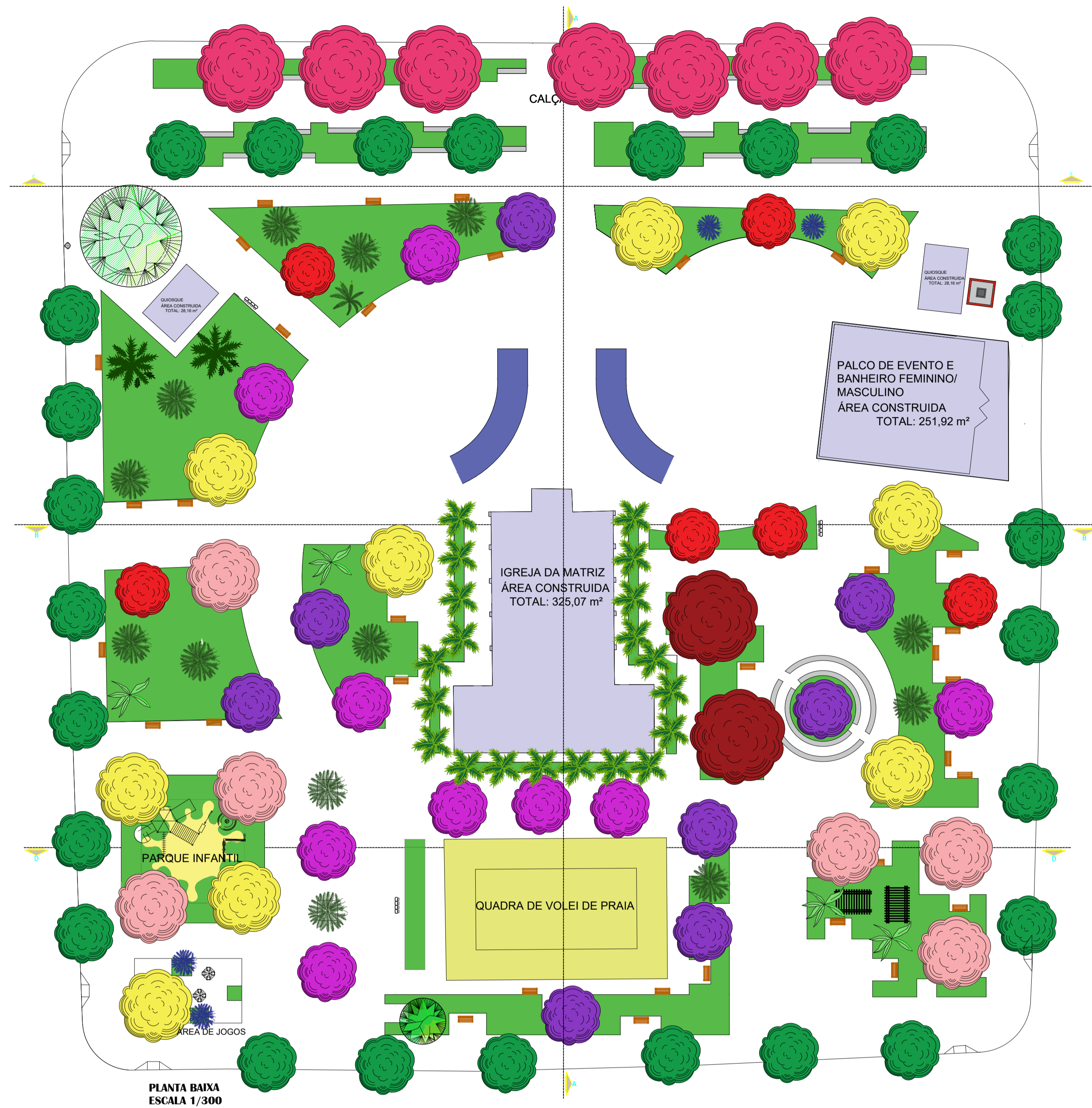
## Planta Baixa: Arborização da Praça

LEGENDA							
Representação Gráfica	Nome Popular	Nome Científico	Espécies arbóreas		Floração	Imagem da Espécie	Fonte da Imagem
			Porte (m)	Copa(m)			
	Cássia-rosa	Cassia grandis	9-12	Diâmetro: 8 m.	Agosto a Novembro		Semente Rara.com
	Cica	Cycas revoluta	3,0-3,6	Diâmetro: 1,8 m	Setembro a Março		Próprio Autor, 2022
	Figueira-dos-Pagodes	Ficus religiosa	20-30	Não encontrado	Junho a Dezembro		Próprio Autor, 2022
	Ipê Vermelho	Tabebuia rosea	6-9	Diâmetro: 8 m.	Junho a Dezembro		Google Imagens
	Jerivá	Syagrus romanzoffiana	6-12	Diâmetro: 4,5 m.	Perene		Próprio Autor, 2022
	Manacá-da-serra	Tibouchina granulosa	2,4-4,7	Diâmetro: 5 m.	Novembro a Fevereiro		Viva Decora Blog
	Mulungü	Erythrina verna	10-14	Diâmetro: 8 m.	Agosto a Setembro		Google Imagens
	Oiti	Licania tomentosa	6-12	Diâmetro: 8 m.	Junho a Agosto.		Próprio Autor, 2022
	Palmeira Azul	Bismarckia nobilis	Até 25 m	Diâmetro: 3,5 m.	Setembro a Março		Próprio Autor, 2022
	Palmeira do Azeite	Elaeis guineensis	Até 20 m	Diâmetro: 7 m.	Perene		Próprio Autor, 2022
	Palmeira Imperial	Roystonia regia	Até 25 m	Diâmetro: 4,5 m.	Março a Junho		Próprio Autor, 2022
	Pata-de-Vaca	Bauhinia forficata	6,0-12,0	Diâmetro: 3 m.	Outubro a Janeiro		Próprio Autor, 2022
	Quaresma	Tibouchina granulosa	9-12	Diâmetro: 7 m.	Junho a Agosto e de Dezembro a Março		Bernadete Alves
	Sibipiruna	Casahipania pluviosa	9-12	Diâmetro: 8 m.	Setembro a Novembro		Odair Plantas
	Tamareira Anã	Phoenix roebelenii	1,2-3,6	Diâmetro: 1,8 m.	Dezembro a Março		Próprio Autor, 2022

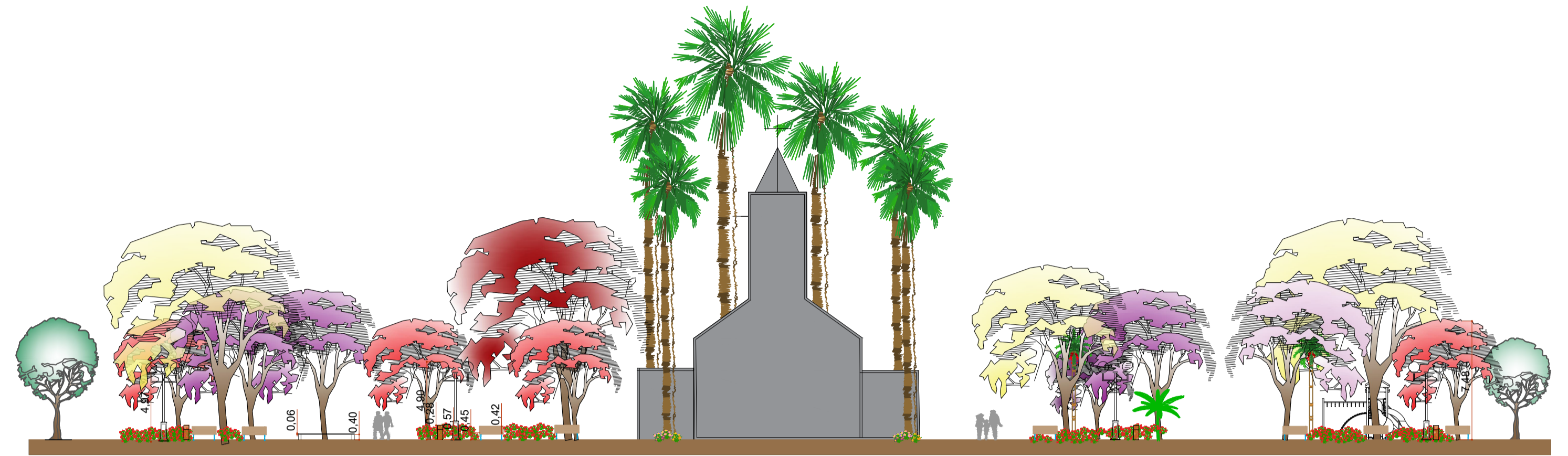
LEGENDA												
Espécies arbóreas: Floração Anual												
Lista de Espécies	Meses do ano											
Nome Popular	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Cássia-rosa												
Cica												
Figueira-dos-Pagodes												
Ipê Vermelho												
Jerivá												
Manacá-da-serra												
Mulungü												
Oiti												
Palmeira Azul												
Palmeira do Azeite												
Palmeira Imperial												
Pata-de-Vaca												
Quaresma												
Sibipiruna												
Tamareira Anã												

	Arquitetura e Urbanismo - TCC II	
	O impacto social e cultural causado pelas praças públicas na sociedade moderna	
Projeto:	Planta Baixa de Arborização	
Assunto:	5 de Dezembro de 2022	
Data:	João Vitor Cespedes	
Discente:	Me. Guilherme Gasques Rodrigues	
Orientador:	03/06	
Folha:	1/250	
Escala:		

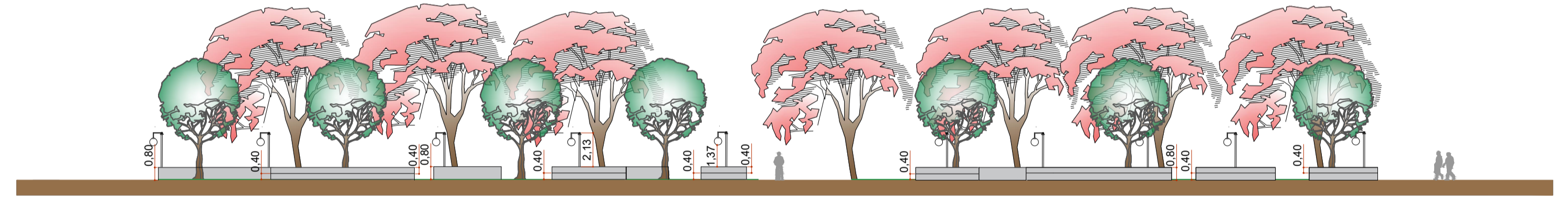
# Cortes



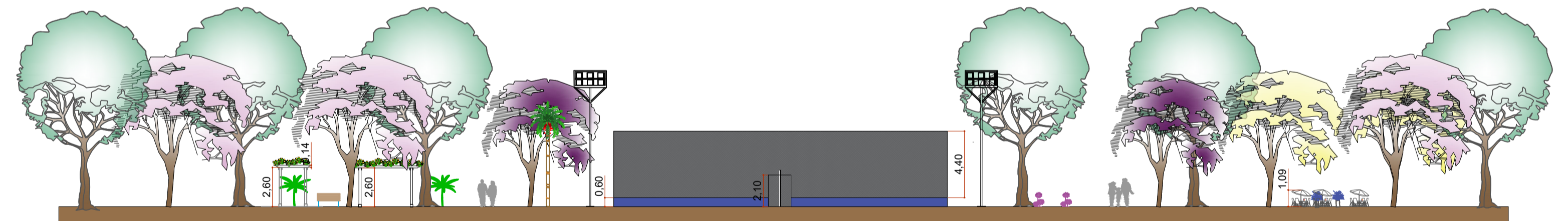
PLANTA BAIXA  
ESCALA 1/300



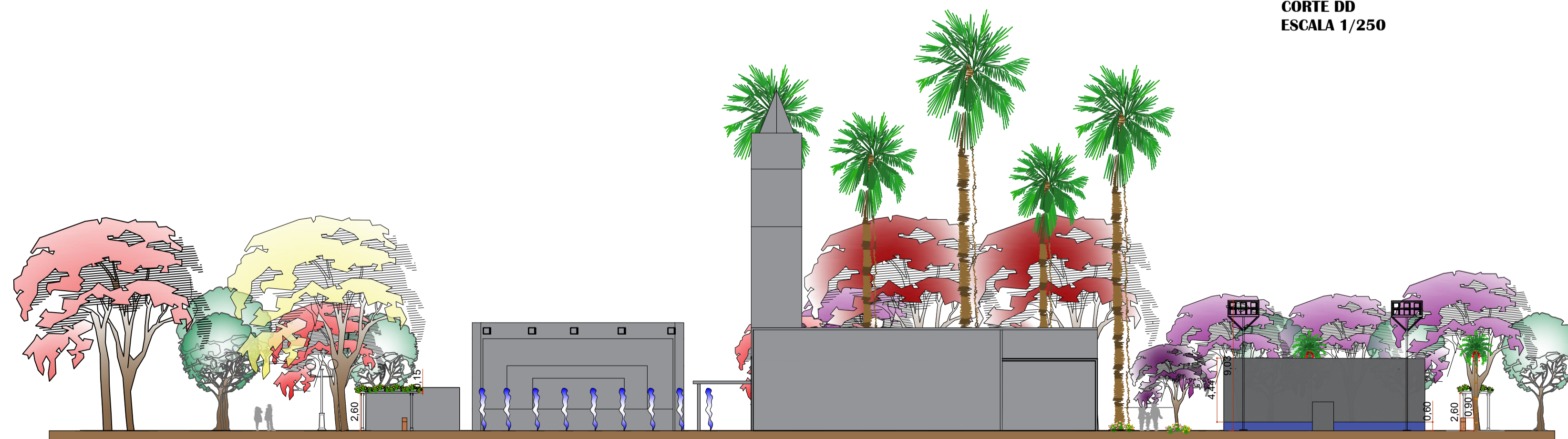
CORTE BB  
ESCALA 1/250



CORTE CC  
ESCALA 1/250



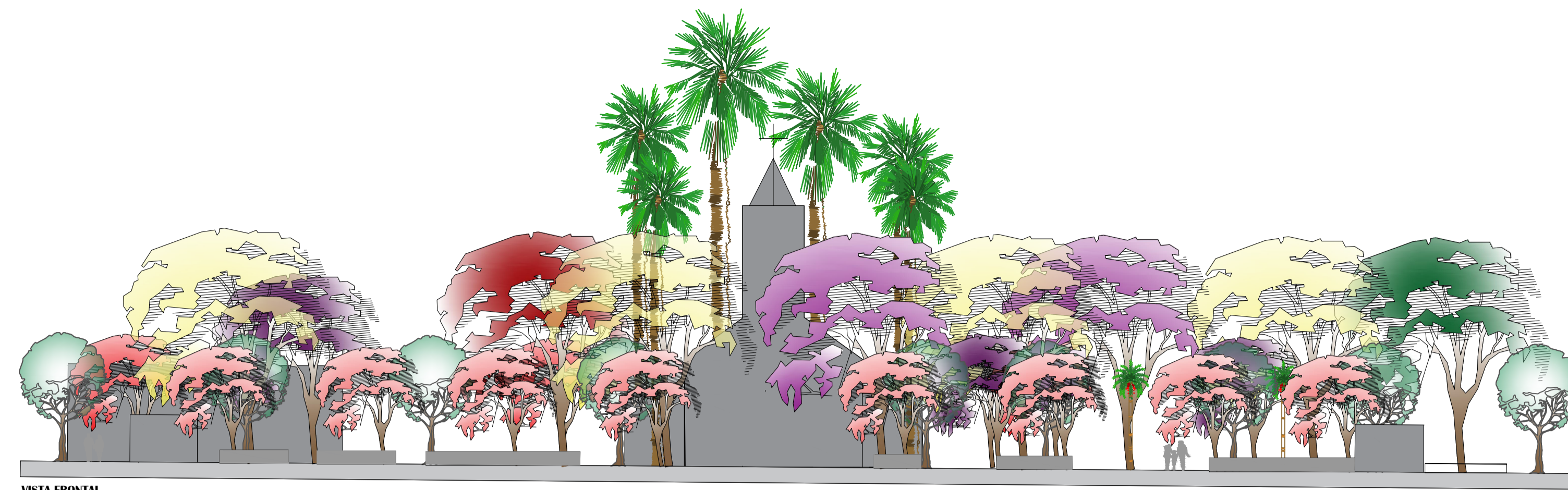
CORTE DD  
ESCALA 1/250



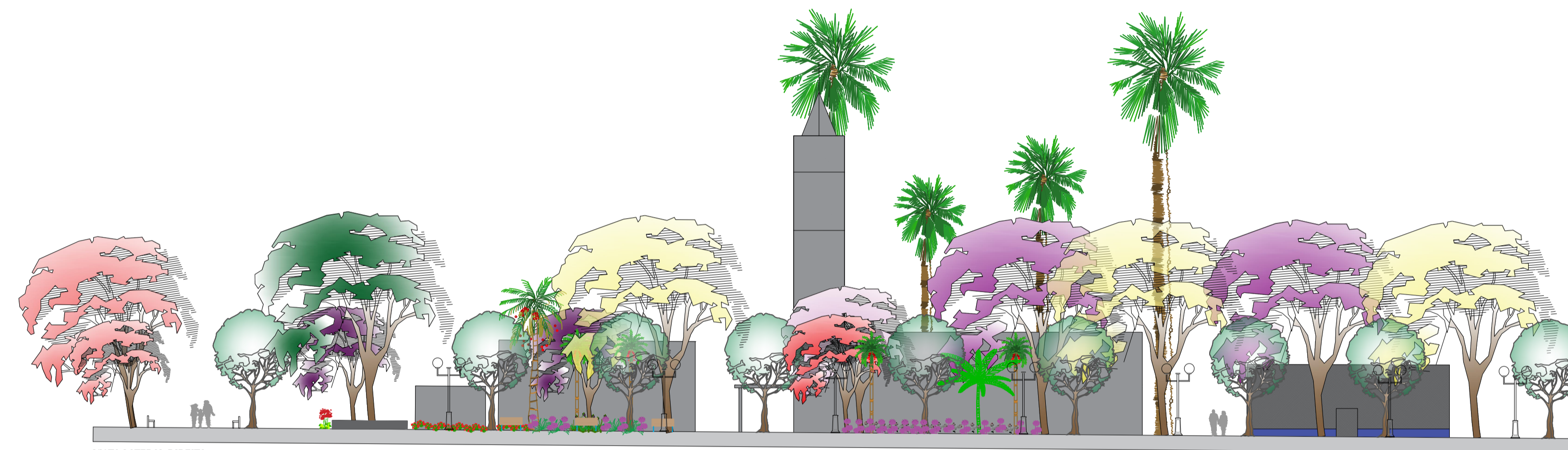
CORTE AA  
ESCALA 1/250

	Arquitetura e Urbanismo - TCC II	
	Projeto:	O impacto social e cultural causado pelas praças públicas na sociedade moderna
	Assunto:	Cortes
	Data:	5 de Dezembro de 2022
	Discente:	João Vitor Cespedes
	Orientador:	Me. Guilherme Gasques Rodrigues
	Folha:	04/06
	Escala:	Indicado

# Vistas



VISTA FRONTAL  
ESCALA 1/250



VISTA LATERAL DIREITA  
ESCALA 1/250



VISTA LATERAL ESQUERDA  
ESCALA 1/250



VISTA POSTERIOR  
ESCALA 1/250



VISTA PANORÂMICA DO PROJETO-RENDER 3D



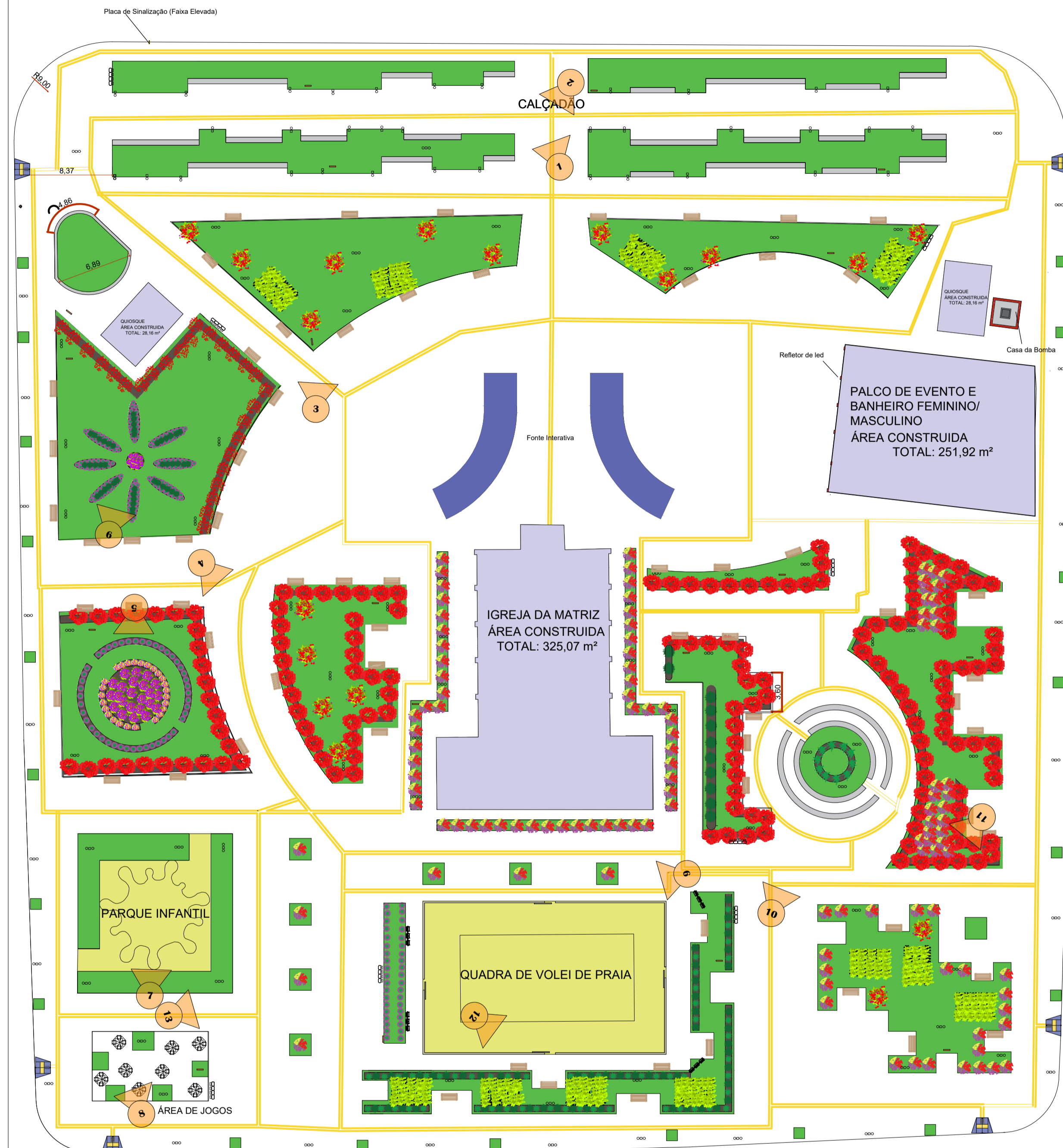
VISTA PANORÂMICA DO PROJETO-RENDER 3D



Arquitetura e Urbanismo - TCC II

Projeto:	O impacto social e cultural causado pelas praças públicas na sociedade moderna
Assunto:	Vistas
Data:	5 de Dezembro de 2022
Discente:	João Vitor Cespedes
Orientador:	Me. Guilherme Gasques Rodrigues
Folha:	05/06
Escala:	1/250

# PRAÇA: RENDER 3D



Planta Baixa - indicação da localização e visualização do render 3D



	Arquitetura e Urbanismo - TCC II
	O impacto social e cultural causado pelas praças públicas na sociedade moderna
Projeto:	Praça: Render 3D
Assunto:	5 de Dezembro de 2022
Data:	João Vitor Cespedes
Discente:	Me. Guilherme Gasques Rodrigues
Orientador:	06/06
Folha:	1/300
Escala:	